



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUASESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

MARGARET ROSE MEDEIROS BARBOSA LEITE

**O SOCIOCULTURAL E O INTERCULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO *ÉDITO*
*A1 MÉTHODE DE FRANÇAIS***

JOÃO PESSOA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

MARGARET ROSE MEDEIROS BARBOSA LEITE

**O SOCIOCULTURAL E O INTERCULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO *ÉDITO
A1 MÉTHODE DE FRANÇAIS***

Monografia apresentada pela aluna Margaret Rose Medeiros Barbosa Leite, ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Língua Francesa.

Orientadora: Profa. Dra. Rosalina Maria Sales Chianca

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533s Leite, Margaret Rose Medeiros Barbosa.

O sociocultural e o intercultural no livro didático
édito al méthode de français / Margaret Rose Medeiros
Barbosa Leite. - João Pessoa, 2018.

83 f. : il.

Orientação: Rosalina Maria Chianca.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Intercultural. 2. Conteúdo sociocultural - Livro
didático. 3. Francês - Língua estrangeira. I. Chianca,
Rosalina Maria. II. Título.

UFPB/CCHLA

MARGARET ROSE MEDEIROS BARBOSA LEITE

**O SOCIOCULTURAL E O INTERCULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO *ÉDITO
AI MÉTHODE DE FRANÇAIS***

Aprovada em 25 de Outubro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Rosalina Maria Sales Chianca

PROF^ª. DR^ª ROSALINA MARIA SALES CHIANCA, (CCHLA, DLEM, UFPB)

Orientadora

Karina Chianca Venâncio

PROF^ª. DR^ª KARINA CHIANCA VENÂNCIO (CCHLA, DLEM, UFPB)

Examinadora

Ana Berenice Peres Martorelli

PROF^ª. DR^ª ANA BERENICE PERES MARTORELLI (CCHLA, DLEM, UFPB)

Examinadora

PROF^ª. DR^ª MARIA LUIZA TEIXEIRA BATISTA, CCHLA, DLEM, UFPB

Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar e escutar minhas orações sempre.

Agradeço à minha família, ao meu marido João, aos meus filhos Ulisses e João Victor, minhas noras, Hellen e Ellen, e ao meu maior presente, meu neto Aquiles, por estarem sempre comigo.

Agradeço aos meus amigos, que sempre torceram por mim nesta minha caminhada.

Agradeço a todos os amigos conquistados ao longo desse curso, que fizeram da minha vida acadêmica um grande prazer.

Agradeço à minha orientadora, professora Dra. Rosalina Chianca, que, graças a sua disponibilidade, determinação, compreensão e encorajamento, me fez sentir capaz de levar esse trabalho adiante e concluí-lo. Uma grande referência para todos nós.

Igualmente, agradeço às professoras Dra. Karina Chianca, Dra. Ana Berenice e Dra. Maria Luiza, por participarem da banca examinadora, pela gentileza e por poderem contribuir com seus conhecimentos.

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo refletir sobre o conteúdo sociocultural proposto pelos autores do Livro Didático *Édito A1, Méthode de français* (2016), utilizado no curso de Letras, com habilitação em língua francesa, na Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo com essa pesquisa é identificar o tema intercultural possível de ser trabalhado nas sete primeiras unidades do Manual, apesar deste não estar explicitado no referido livro. Nosso estudo se apoia em teóricos da Didática das Línguas Estrangeiras, como Rosalina Chianca (2007), Maddalena de Carlo (1998), Sandra Medeiros (2017) e outros. Adotamos uma metodologia de caráter qualitativo exploratório e de cunho bibliográfico. Na análise, apontamos o papel do professor como mediador entre as culturas em contato, a materna e a do outro. Após a descrição e a análise dessas unidades sobre o tema e exercícios propostos no Livro Didático, fizemos sugestões de exercícios que, a nosso ver, levariam o aprendente à compreensão do agir em outra língua-cultura e à (re)descoberta de sua própria cultura, dentro de uma análise contrastiva entre a sua cultura de origem e a cultura do ‘outro’. Este Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em dois capítulos; no primeiro, apresentamos a fundamentação teórica referente ao Intercultural e definimos os termos relativos à cultura, identidade, entre outros. No segundo, desenvolvemos a metodologia utilizada, precedendo à análise das lições objeto da pesquisa; abordamos sobre documentos pedagógicos, documentos autênticos, fabricados e didatizados, sobre o Livro Didático, descrevendo as unidades e apresentando o resultado da pesquisa realizada com apoio na fundamentação teórica. Por fim, expomos o resultado da pesquisa realizada e as nossas considerações finais.

Palavras-chave: Intercultural. Sociocultural. Ensino-aprendizagem. Francês Língua Estrangeira. Livro Didático.

RÉSUMÉ

Ce travail a comme objet d'étude réfléchir sur le contenu socioculturel proposé par les auteurs de la Méthode de Français *Édito AI*, adoptée actuellement à l'Université Fédérale de Paraíba, auprès des étudiants en "Licenciatura", mention FLE. Nous avons comme objectif identifier le thème 'interculturel' dans les sept premières unités de cette Méthode, bien qu'il ne soit pas inscrit dans les rubriques concernées. Notre étude s'appuie notamment sur des auteurs de la Didactique des Langues Étrangères tels Rosalina Chianca, Maddalena de Carlo, Sandra Medeiros, parmi d'autres. Nous adoptons des procédures méthodologiques de caractère qualitatif et exploratoire ainsi que bibliographique. Lors de l'analyse, nous signalons le rôle de l'enseignant en tant que médiateur entre les cultures de contact, la maternelle et celle d'autrui. Après la description et l'analyse des unités cibles, sur les thèmes et exercices proposés, nous essayons de faire des suggestions d'exercices qui, à notre avis, pourraient pousser l'apprenant à l'appréhension et à la découverte de la façon d'agir dans une autre langue-culture et, aussi, à la (re)découverte de sa propre culture, dans une analyse contrastive entre sa culture d'origine et la culture de l' 'autre'. Ce Mémoire est présenté en deux chapitres; dans le premier nous abordons les bases théoriques sur lesquelles nous nous appuyons et définissons les termes culture, identité, entre autres. Dans le deuxième, nous situons tout d'abord la Méthode employée, considérée comme un document pédagogique fabriqué, pour ensuite passer à l'analyse de notre corpus. Nous présentons enfin les résultats de la recherche réalisée et les considérations finales.

Mots clés: L'interculturel. Livre Didactique. Français Langue étrangère. Apprentissage Pédagogique.

LISTA DE ABREVIATURAS

DELF.....	Diploma de Estudos de Língua Francesa
FLE.....	Francês Língua Estrangeira
LD.....	Livro Didático
LE.....	Língua Estrangeira
TCC.....	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Livro Didático	27
Figura 2 - Unidade 1	30
Figura 3 - Unidade 0: Bienvenue (Bem vindo)	31
Figura 4 - Unidade 1 Et vous? (E vocês?).....	32
Figura 5 - Unidade 2 On va où? (Onde vamos?).....	33
Figura 6 - Unidade 3 Qu'est ce que on mange? (O que comemos?).....	34
Figura 7 - Unidade 4 Les soldes, c'est parti! (Saldos, tá na hora!)	35
Figura 8 - Unidade 5 C'est quoi le programme? (Qual o programa?).....	36
Figura 9 - Unidade 6 Félicitations! (Parabéns!)	37
Figura 10 - Unidade 7 Chez moi (Em casa)	38
Figura 11 - Unidade 8 Bonnes Vacances! (Boas Férias!)	39
Figura 12 - Unidade 9 Pas de chance! (Sem chance!).....	40
Figura 13 - Unidade 10 Beau travail! (Bom trabalho!)	41
Figura 14 - Unidade 11 Au grand air (Ao ar livre).....	42
Figura 15 - Unidade 12 C'était bien? (Foi bom?)	43
Figura 16 - Unidade 0.....	45
Figura 17 - Unidade 1 - Vive les artistes francophones! (Viva os artistas francófonos!)	45
Figura 18 - Unidade 2 – Deux villes à découvrir (Duas cidades a descobrir).....	47
Figura 19 - Unidade 3 – Qu'est ce que vous mangez? (O que é que vocês comem?)	48
Figura 20 - Unidade 4 – Un vêtement à succès ! (Uma roupa de sucesso!).....	49
Figura 21 - Unidade 5 – On change d'heure! (Mudança de horário!).....	50
Figura 22 - Unidade 6 – Les fêtes en France (As festas na França).....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Cultura	14
1.2 Intercultural.....	15
1.3 Competência intercultural.....	20
2 PERCURSO METODOLÓGICO	21
2.1 O Livro Didático – Definições e conceitos.....	23
2.2 Abordagem comunicativa	25
2.3 Descrevendo o Livro Didático <i>Édito A1 Méthode de français</i>	27
2.4 O intercultural nas unidades zero a seis do Livro Didático <i>Édito A1 Méthode de français</i>	43
2.4.1 Unidade zero e as seis unidades	44
2.4.2 Algumas sugestões	52
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira nos leva a um caminho de novas descobertas de outras culturas. Assim, através do pensamento do teórico Tylor Burnett (1832-1917), teceremos comentários no avançar do nosso trabalho. Bem como é citado por Madalena de Carlo (1998, p.34), essas outras culturas nos levariam a conhecer costumes, leis e elementos culturais adquiridos pelo homem, entre outros. Portanto, neste contexto, o professor de uma Língua Estrangeira tem uma função importante na mediação do ensino para com o aprendente na transmissão desses ensinamentos. Como nos diz Chianca (2007, p.51), o educador é o veículo através do qual a língua/cultura alvo é difundida, seja por suas escolhas do material didático-pedagógico utilizado em suas aulas, seja por suas visões de mundo¹ e/ou seus posicionamentos referentes aos temas abordados e às discussões realizadas entre os diferentes membros do processo de ensino-aprendizagem. Assim, ele ‘detera o poder’ na transmissão da língua/cultura estrangeira para os alunos, promoveria uma parceria entre esses e ele mesmo, propiciando uma tomada de consciência do papel de cada um dentro desta microcomunidade formada por todos, favorecendo também o uso da fala e a redescoberta da identidade individual, regional e nacional dos aprendentes. Continuando, Chianca (2007) afirma que,

[a]ssim, o papel do professor de Língua Estrangeira Moderna toma uma importância considerável, não tanto como um agente de dominação cultural, mas com conhecimento de outras culturas e tornando-se assim um agente de transformação por uma sociedade democrática consciente”.² (Ibid., p.52).

É o professor que, através de seus conhecimentos, faz com que o aluno tenha consciência de outras culturas, valorizando e formando uma sociedade mais justa. Sabemos que, de maneira geral, aqueles que iniciam a aprendizagem de uma língua estrangeira mostram-se curiosos para descobrir o que há de novo nela, como costumes, leis e sotaques diferentes de sua língua materna. Por esses fatores, o professor deve inovar em sala trazendo documentos como fotos, reportagens, vídeos etc., para tornar a aula mais dinâmica e fazer com que o educando tenha mais interesse no aprendizado, evitando, assim, dispersão na aula e evasão dos cursos de línguas. Todos esses documentos utilizados pelo professor seriam um suporte a mais como recurso para introduzir nas aulas de Língua Estrangeira (LE), junto ao Livro Didático (LD),

¹ Por visões de mundo, entendemos como sendo o conjunto de representações através das quais um grupo humano determinado percebe a realidade que o cerca e o interpreta em função de suas preocupações culturais. Transcrições das definições elaboradas pelas professoras Karina Chianca e Rosalina Chianca (2007).

² “Ainsi le rôle du professeur de Langue Étrangère Moderne prend une importance considérable, non pas en tant qu’agent de domination culturelle mais en tant que connaisseur d’autres cultures et il devient ainsi un agent de transformation pour une société démocratique consciente.” (CHIANCA, 2007, p.52).
As traduções são da responsabilidade da autora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

visando não apenas objetivos ‘conteudísticos’, mas também a descoberta dos aspectos culturais do país da língua alvo. Ainda Chianca (2007, p.54 apud MEDEIROS; CHIANCA, 2007, p. 12),

[c]omunicar-se com o outro é ser capaz de perceber culturalmente seu parceiro linguístico na troca conversacional. O conhecimento da língua-cultura estrangeira proporciona ao aprendente novas formas de pensar, agir e compreender o mundo transcendendo as barreiras existentes em cada cultura.

Partindo desta premissa, poderíamos constatar que conhecer uma LE propiciaria ao aprendente um maior interesse, uma maior curiosidade relativa aos modos e aos comportamentos do ‘outro’, o que facilitaria um entendimento de seu modo de agir e de comportar-se, levando-o a uma possível inserção na cultura do ‘outro’, mesmo no caso em que não se desloque de espaço geofísico. Essa tomada de consciência contribuiria para um equilíbrio pessoal e interpessoal, inclusive no uso de sua língua materna e em seus contatos pessoais cotidianos, e levaria à compreensão do pensamento de pessoas de diferentes lugares, de seus modos de agir. Isso resultaria em poder sentir-se inserido nesse contexto sociocultural.

Como afirmamos acima, parece-nos que o uso da Língua Estrangeira em sala de aula possibilita ao professor a descoberta da cultura (sempre plural) própria de uma nova língua e aos que a usam como meio de comunicação. Assim, o educador não deve limitar-se a ensinar a gramática, através de frases e/ou de exercícios pré-fabricados encontrados nos Livros Didáticos adotados no curso, mas também trazer para esse espaço plural que é a sala de aula documentos pedagógicos variados que circulam nos espaços transnacionais, documentos esses elaborados pelos falantes usuários dessa língua (documentos autênticos)³. Este acesso à cultura do ‘outro’ nos motivaria à participação oral durante as aulas e nos levaria, também, a descobrir a cultura do ‘outro’. Assim, ao nosso ver, durante a nossa graduação do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, o professor deveria inserir aspectos relacionados ao intercultural⁴, uma vez que essa perspectiva, segundo Cuq (2003), “refere-se à troca entre diferentes culturas, à articulação, aos enriquecimentos mútuos”. Dessa forma, isso seria para nós alunos, de grande importância, uma vez que ter conhecimento e poder debater sobre a cultura de outros países ou regiões, poderia fazer o contraste dessas culturas em sala de aula. Dentro deste contexto, vamos abordar o sociocultural proposto pelo LD, enfocando o intercultural e as possibilidades de uso em sala de aula no decorrer do nosso trabalho. Apoiando-nos no LD *Édito A1, Méthode de français* (ALCARAZ, et. al. 2016), sentimos a necessidade de inserir sobre o tema proposto, além dos exercícios gramaticais do LD, outras atividades didático-pedagógicas as quais

³ Abordaremos em seguida a definição deste tema.

⁴ L’interculturel, suppose l’échange entre différentes cultures, l’articulation, les enrichissements mutuels. (CUQ, 2003).

poderiam levar os alunos a descobrirem aspectos comuns e/ou divergentes entre as culturas materna e a referente à LE, promovendo um trabalho intercultural no seio da sala de aula, entre os diferentes membros do processo de ensino-aprendizagem. Assim, como veremos na apresentação e na análise do LD e das lições propostas, há, efetivamente, uma possibilidade de inserir o intercultural, apesar do Livro Didático adotado referir-se apenas ao ‘sociocultural’ (*socioculturel*) na sua rubrica ‘civilização’ (*Civilisation*).⁵

Acerca da pesquisa sobre o tema escolhido para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso, a saber, a interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula de Francês de Língua Estrangeira (FLE), notamos a importância de o educando ter conhecimento de culturas de outras regiões e interagir com outras pessoas em sala de aula. Justificando esse tema, temos como perguntas de pesquisa: Como é desenvolvida a abordagem em relação ao tema intercultural no LD *Édito AI Méthode de français* (2016)? Qual a função/importância do intercultural para o ensino de uma Língua Estrangeira?. Dentro desta perspectiva, emitimos a hipótese seguinte: o ensino de uma língua estrangeira, associado a uma perspectiva intercultural, pode trazer um aprendizado diferenciado e propiciar ao aprendente novas descobertas da cultura do ‘outro’.

Para a descrição do nosso estudo, serão analisadas unidades do LD anteriormente mencionado, o nosso *corpus*, afim de atingirmos os objetivos da pesquisa mencionados acima. Com base no que foi explanado, nosso trabalho terá como objetivo analisar a importância do intercultural para o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) em sala de aula na Universidade Federal da Paraíba, curso de Letras – Língua Francesa. Como forma de se alcançar o objetivo proposto neste trabalho, nosso estudo irá verificar como se apresenta o intercultural no LD *Édito AI Méthode de français* (2016), específico do nosso estudo. Tentaremos, também, propor algumas maneiras de introduzir um trabalho intercultural apoiado nas lições do LD adotado.

O nosso trabalho de pesquisa será desenvolvido usando a metodologia qualitativa exploratória e de cunho bibliográfico, tendo como corpus o Livro Didático mencionado acima, mais especificamente as sete primeiras unidades que compõem o primeiro semestre letivo do Curso de Letras, habilitação em Língua Francesa.

Para isso, serão então analisadas as sete unidades (da unidade 0 à unidade 6) do livro adotado na Universidade Federal da Paraíba, e o nosso foco central será a seção *Civilisation* (Civilização) que, neste LD, tem a rubrica sociocultural. Após serem analisadas e discutidas,

⁵ É o que veremos no capítulo 2 deste TCC.

faremos algumas observações a respeito do tema estudado e, ao final, traremos algumas sugestões que se fizerem necessárias em alguns tópicos para uma melhor consciência do que é o intercultural e sua importância no ensino-aprendizagem em aula de FLE.

Dividiremos o nosso trabalho de pesquisa em dois capítulos. Inicialmente, no capítulo 1, faremos nossa fundamentação teórica, na qual iremos abordar sobre os temas do nosso trabalho, mais especificamente acerca do intercultural. Além disso, discorreremos sobre o que é cultura, sempre apoiados em teóricos e em pesquisas de cunho bibliográfico.

No capítulo 2, trataremos do nosso percurso metodológico. Nele abordaremos sobre o Livro Didático, conceituando e apresentando definições de teóricos; em seguida, discorreremos sobre documentos pedagógicos, documentos autênticos e didatizados. Posteriormente, continuaremos com as considerações sobre o Livro Didático *Édito A1, Méthode de français* (2016). Elencaremos seus princípios, objetivos, estrutura, descreveremos e analisaremos o material didático que compõe as doze unidades (juntamente com a unidade zero, que inicia o LD) e detalharemos as sete primeiras unidades que serão objetos de nosso estudo. Ainda neste capítulo, faremos uma breve descrição sobre a abordagem comunicativa, que é a abordagem adotada no livro em questão, visto que, em aulas de FLE, essa é muito utilizada pelo professor em sala de aula, por seu dinamismo. Ao analisarmos o Livro Didático alvo, estaremos também trazendo sugestões de alguns exercícios que possam auxiliar no ensino-aprendizagem com atividades que tragam interesse e envolvimento dos aprendentes em sala de aula. Por fim, apresentaremos nossas considerações e propostas sobre o tema abordado, que é o intercultural abordado em sala de FLE, e o nosso trabalho acadêmico.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo iremos apresentar a fundamentação teórica do no nosso trabalho, que é o estudo do intercultural/sociocultural e sua importância para o ensino-aprendizagem analisado nas unidades do Livro Didático (LD) alvo. Inicialmente, definiremos alguns termos indispensáveis relacionados ao tema, afim de que tenhamos suporte no nosso trabalho de pesquisa. Para tanto, nos apoiaremos em alguns autores que produziram trabalhos nessa área, conheceremos algumas definições ou conceitos do que seja cultura e intercultural.

1.1 Cultura

A antropologia foi uma das primeiras a definir o termo cultura no ano de 1871, por Tylor Edward Burnett, que trata a cultura como “expressão da totalidade da vida social do homem caracterizada pela sua dimensão coletiva, adquirida em grande parte inconscientemente e independente da hereditariedade biológica”⁶. Outra concepção do termo vem da vertente da sociologia, afirmando que “cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, adquiridos a partir do convívio social. Só o homem possui cultura. Não existe cultura superior, melhor ou pior, mas sim culturas diferentes”⁷. Maddalena de Carlo (1998, p. 34) explica que

[o] termo cultura, dentro de um sentido antropológico, apresenta dificuldades de definição ligados à complexidade do objeto de interpretação; mas implica ao menos o conhecimento de uma pluralidade de sistemas tendo a mesma dignidade⁸.

O antropólogo Burnett Tylor (apud DE CARLO, 1998, p. 34) diz que

[a] cultura no seu sentido etnográfico é este conjunto complexo que compreende os conhecimentos, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e toda a capacidade e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade⁹.

A cultura é pertinente ao homem. Para tanto, podemos dizer que o professor de LE, em uma tomada de consciência dessa perspectiva, deveria fornecer não apenas a descoberta na cultura do ‘outro’, mas uma redescoberta de sua própria cultura.

⁶ Disponível em: <<https://conceitos.com/cultura>>.

⁷ Disponível em: <brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura>.

⁸ “Le terme “culture”, dans un sens anthropologique, présente des difficultés de définition liées à la complexité de l’objet à interpréter; mais il implique au moins la reconnaissance d’une pluralité de systèmes ayant tous la même dignité”. (CARLO, 1998).

⁹ “La culture dans son sens ethnographique est cet ensemble complexe qui comprend la connaissance, les croyances, l’art, la morale, le droit, les moeurs et toute capacité et habitude acquise par l’homme comme membre d’une société”. (CARLO, 1998).

Após conhecermos esses conceitos sobre cultura por alguns teóricos, devemos levar em conta que o professor deve ter um olhar diferenciado para com os seus alunos, detectando as suas diferenças e mantendo o respeito entre as pessoas e suas crenças, para que sua individualidade não seja invadida, no sentido de não impor mudanças em seus costumes, mas sim, de aceitar a cultura do ‘outro’ e a sua própria. Continuando com nossos conceitos e definições, estaremos abordando sobre o intercultural nos próximos tópicos. Esse será o nosso foco principal de estudo e pesquisa dentro da nossa fundamentação teórica e da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.2 Intercultural

O termo intercultural refere-se “à diversidade cultural que se manifesta na sociedade atual. Para que a convivência entre as pessoas seja harmoniosa é necessário promover valores como a integração à tolerância e o respeito mútuo.”¹⁰. Para tanto, é importante que as pessoas tenham consciência de preservar a individualidade do outro, com respeito e aceitação de sua cultura, como nos diz Chianca (2010):

Trabalhar dentro de uma perspectiva intercultural subentende colocar o sujeito no centro de suas preocupações e de suas pesquisas e de o considerar como parte do todo no qual ele está inserido, quer dizer, a família, escola e os outros subgrupos (sub sistemas) nos quais evolui¹¹. (CHIANCA, 2010 p.169).

Para a autora, o professor deve preocupar-se com o aluno em seus vários aspectos, visando uma melhor interação sociocultural, promovendo sua cidadania e evitando, assim, a exclusão deste, em uma cultura ou ambiente ainda desconhecidos por ele (Ibid.). Para ela, o aluno não deve ser visto apenas como um aprendiz, mas também e, sobretudo, enquanto uma ‘pessoa total’ que vive e se socializa em diferentes microcomunidades de pertença. A ‘pessoa total’ traz para a sala de aula suas experiências pessoais e interpessoais, sua vivência nas micro e macro sociedades onde atua, razões mais do que suficientes para que seja apreendido nesta dimensão. Os membros do processo de ensino-aprendizagem constroem ou deveriam construir, juntos, o fazer didático em parceria, o que promoveria trocas permanentes e o crescimento

¹⁰ Disponível em: <<https://conceitos.com/cultura>>.

¹¹ “Travailler dans une perspective interculturelle sous-entend placer le sujet au centre de ses préoccupations et de ses recherches et le considérer comme partie du tout dans lequel il est inséré, c’est-à-dire la famille, l’école et les autres sous-groupes (sous-systems) dans lesquels il évolue. (CHIANCA, 2010).

individual e coletivo de todos (CHIANCA, 2007). Como nos afirmam Medeiros e Chianca (2017)

[e]ssa inserção na cultura do ‘outro’ permite-lhe desenvolver a sua identidade sociocultural que evolui cotidianamente construindo-se ao contato com o ‘outro’, seja ele falante de outras línguas-culturas transnacionais ou nacionais (e mesmo locais). O contato com outras culturas e modos de viver, possibilitam a socialização permanente do aprendente ‘pessoa total’ face à sua adaptação a novos contextos situacionais. (MEDEIROS; CHIANCA, 2017, p.12).

Para tanto, como podemos observar, ainda segundo Medeiros e Chianca (Ibid. p, 12), “comunicar-se com o outro é ser capaz de perceber culturalmente seu parceiro linguístico na troca conversacional.”. O conhecimento da língua-cultura estrangeira poderia proporcionar ao aprendente novas formas de pensar, agir e compreender o mundo facilitando seus contatos cotidianos, permitindo-lhe, também, uma abertura em direção ao ‘outro’ e a si-mesmo.

Podemos assim dizer que o aprendente, em contato com pessoas de outras culturas, teria a possibilidade de novos conhecimentos e de se desenvolver interculturalmente, não só no que diz respeito aos aspectos socioculturais, mas também aos aspectos inerentes a cada indivíduo, como os gestos físicos, que são marcas pessoais e/ou de grupo de pertença, através dos quais podemos identificar de quais regiões ou cidades ele faz parte. Dito isto, essas marcas são apenas indícios a serem observados e hipóteses que podem ser levantadas acerca de uma possível pertença, mas deve-se evitar generalizações precipitadas, que servem como apoio para o reconhecimento de uma identidade regional ou local¹². Reforçando, pois, o que diz Figueiredo (2010), a comunicação intercultural está ligada à ideia de identidade e interação, à medida que o indivíduo consegue ser o mediador de sua própria cultura e de diferentes culturas, promovendo-as e valorizando-as (FIGUEIREDO, 2010 apud ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2015).

De acordo com Clanet (1993 apud MEDEIROS; CHIANCA, 2017, p.13), o intercultural “é um modo particular de interações e inter-relações que se produzem quando culturas diferentes entram em contato assim como pelo conjunto das trocas e das transformações que dele resultam”. Ressaltamos assim que o termo intercultural nos mostra que devemos ter respeito por essa mistura de culturas e que o indivíduo em sua essência consegue assimilar, conviver com elas e com outras pessoas adequando-se em diferentes situações, levando em consideração que o professor, na sua posição de mediador entre os alunos, saberá conduzir essa troca de informações sem interferir na individualidade pessoal e social do ‘outro’.

¹² Definiremos oportunamente o termo ‘identidade’.

Concordamos com o que nos diz Windmüller Florence (2011) ao afirmar que a abordagem intercultural não é apenas comparar culturas, as suas igualdades ou as suas diferenças, é mostrar o interesse aos sujeitos envolvidos, enfatizando que é fundamental conhecer a si mesmo para conhecer e aceitar o ‘outro’, respeitando sempre seu ponto de vista. O intercultural, na visão de M. Abdallah-Preteille (1983), define-se como

[u]ma construção susceptível de favorecer a compreensão dos problemas sociais e educativos, em ligação com a diversidade cultural, enquanto que o multicultural, mesmo reconhecendo ‘a pluralidade dos grupos’ e se preocupando em ‘evitar a explosão da unidade coletiva’, não tem um objetivo claramente educativo. (ABDALLAH; PRETCEILLE, 1983 apud DE CARLO 1992, p.40)¹³.

O que nos faz acreditar que, para manter o convívio desses grupos distintos deveriam ser construídos ambientes que os levassem a evitar o desgaste de seus problemas sociais e culturais. Essas pessoas, mesmo de diferentes culturas, devem ser encorajadas pelo professor a descobrir seus interesses, seja na prática da oralidade, seja na convivência de grupos, para evitar seu isolamento. O Conselho da Europa¹⁴ nos conduz à reflexão sobre o intercultural a partir dessa concepção.

O emprego da palavra “intercultural” implica necessariamente se atribuirmos ao prefixo “inter” sua plena significação, interação, troca, eliminação das barreiras, reciprocidade e verdadeira solidariedade. Se reconhecemos no termo “cultura” todo seu valor, isso implica reconhecimento de valores, de modos de vida e de representações simbólicas às quais os seres humanos, tanto os indivíduos como as sociedades, se referem nas relações com os outros e na concepção do mundo (CONSEIL DE L’EUROPE, 1986 apud DE CARLO, 1992, p. 41)¹⁵.

Após conhecermos esses conceitos, é importante que tenhamos ciência da importância da abordagem do intercultural no ensino-aprendizagem de forma clara, pois o aprendente irá aprender e interagir de maneira a elucidar sobre a sua relação social e cultural, pois, desse modo, conhecerá sobre seus costumes, seu ‘falar’, seu sotaque, sua gramática, entre outros. O professor, como elo entre aluno-professor/professor-aluno, pode utilizar outros meios para que

¹³ “Une construction susceptible de favoriser la compréhension des problèmes sociaux et éducatifs, en liaison avec la diversité culturelle”, tandis que le multicultural, tout en reconnaissant la pluralité des groupes et se préoccupant d’éviter l’éclatement de l’unité collective, n’a pas de visée clairement éducative.

¹⁴ Criado em 1949, no início da guerra fria, o Conselho da Europa é uma organização intergovernamental agrupando à origem, 10 países da Europa ocidental e reunindo 44 em 2002 no continente. (Traduzido de CUQ, 2003).

¹⁵ L’emploi du mot interculturel” implique nécessairement, si on attribue au préfixe “inter” as pleine signification, interaction, échange, élimination des barrières,reciprocité et véritable solidarité.Si au terme “culture” on reconnaît toute as valeur, cela implique reconnaissance des valeurs, des modes de vie et des représentations symboliques auxquels les êtres humains, tant les individus que les sociétés, réfèrent dans les relations avec les autres et dans la conception du monde”. Conseil de L’Europe, Strasbourg, 1986.

os alunos assimilem o tema abordado e interajam entre si. Esses meios que o professor poderá utilizar, abordaremos no próximo capítulo do nosso trabalho. De acordo com Thomas (1983 apud SARMENTO 2004, p.13,

[o] papel do professor não é o de fazer com que os alunos se comportem como as pessoas da cultura alvo, mas de dar espaço para que os alunos interpretem significados dessa cultura. Eles devem aprender a expressar-se de uma forma que seja compreendida pelos ouvintes da outra cultura sem que sejam forçados a mudar o seu comportamento.

É nesse contexto que afirmamos a necessidade de se respeitar o ‘outro’ e aceitar mais a sua cultura. É durante este convívio, quer seja em sala de aula, quer seja com pessoas de outras localidades, em outros ambientes, que os alunos encontrarão uma melhor maneira de manter a comunicação, uma vez que eles não precisam mudar seu comportamento nem querer que o ‘outro’ mude, eles só precisam estar adequados ao contexto em que estão inseridos para que haja interação.

Cabe-nos ressaltar que será possível não apenas utilizar a comunicação oral como também o gestual, mas que haja uma troca de informações que gerem comunicação e compreensão. Enfocamos também a necessidade do conhecimento de outros aspectos na interação entre os sujeitos, como exemplo, o modo de falar, o sotaque, a formalidade existente em uma determinada cultura, religião, para evitar algum constrangimento no convívio entre eles. Chianca (1999 p. 67) informa que

[q]uando os alunos descobrem uma cultura estrangeira, a interação entre esta e sua própria cultura leva a uma redefinição da identidade materna e ao reconhecimento das diferenças. É, portanto, através dos procedimentos de relacionar a cultura fonte com a cultura alvo que uma reflexão sobre a identidade pode se estabelecer em aula língua¹⁶.

Podemos entender, portanto, que a nossa formação não é estática, ela é construída ao longo da vida. Nós dependemos de todo o meio em que vivemos para criar nossa identidade¹⁷, construir coisas diferentes e, a partir desse contexto social, lembrar que todos nós somos diferentes socioculturalmente, e que devemos viver a cultura do ‘outro’ com respeito.

O intercultural é também um comportamento gestual ou de mímica em nosso país. Na nossa cultura, e em diversas regiões, o gestual tem um papel importante na comunicação, visto que o uso de gestos é um fator importante entre os falantes. É como se as palavras não fossem

¹⁶ “Losque les élèves découvrent une culture étrangère, l’interaction entre celle-ci et leur propre culture amène à une rédefinition de l’identité maternelle et à la reconnaissance des différences. C’est donc à travers des procédés de mise en relation de la culture source avec la culture cible qu’une réflexion sur l’identité peut s’établir en classe de langue”.(CHIANCA, 1999).

¹⁷ [...] A identidade é o resultado ao mesmo tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que constroem os indivíduos e definem as instituições. (Transcrições das definições elaboradas pelas professoras Karina Chianca e Rosalina Chianca).

suficientes para exprimir o que as pessoas querem transmitir. Como nos diz Chianca (1999 p.75), “os gestos são uma projeção de si mesmo e indicam a implicação do sujeito dentro da interação”¹⁸ É ainda importante frisar que, para esta autora,

[o] Brasil pode ser considerado como uma sociedade de forte grau de contato e, também, de olhar constante. Cabe-nos ressaltar as diferenças existentes entre as culturas do norte e as do sul, dadas as diferentes etnias instaladas nessas regiões. Cabe, portanto, ao professor de LE sensibilizar os aprendentes a esses tratos culturais favorecendo assim uma abordagem conversacional intercultural, que seja entre parceiros de uma mesma cultura nacional ou ainda entre parceiros multinacionais.¹⁹ (CHIANCA, 1999, p. 75).

Enfocamos, assim, a importância de se conhecer os hábitos, gestos, mímicas, comportamentos ligados às variadas situações contextuais e ‘falares’ de diferentes microcomunidades locais ou regionais, seja através do professor, seja por meio dos diferentes documentos pedagógicos utilizados em aulas. Como lembra Chianca (2007), o professor seria, neste contexto, o veículo pelo qual a língua-cultura alvo toma forma, tornando-se assim o intermediário entre a cultura materna e a ‘estrangeira’. Neste sentido, ele deve ser consciente de seu papel de transmissor, sem desmerecer a cultura materna. Esse processo de ida e vinda entre os costumes nacionais em contato favorece a interação verbal entre todos os membros do grupo-aula, possibilitando aos alunos uma tomada de consciência de sua identidade (Ibid.).

Deve-se, no entanto, ressaltar a importância do professor de LE em trabalhar esses aspectos culturais em sala de aula. Ele deve ter o conhecimento de que, em nosso país, as regiões têm suas peculiaridades e elas precisam ser transmitidas aos aprendentes de forma que eles as adquiram para uma maior interação nos diversos contextos sociais em que estejam inseridos. No Brasil, mais especificamente na região nordeste, é comum ouvirmos comentários sinalizando que as pessoas falam mais alto, se comunicam por gestos e são mais barulhentas que seus compatriotas das regiões sul e sudeste, por exemplo, onde os habitantes se apresentam com um comportamento mais contido. Apoiando-nos em Chianca (2007), observamos que a região nordeste tem uma cultura “mais calorosa”, enquanto que na região sul encontramos uma cultura mais contida. Ao nosso ver, o professor, ao abordar esses aspectos culturais em sala de

¹⁸ “Les gestes sont comme une projection de soi-même et indiquent implication du sujet dans l’interaction”. (CHIANCA, 1999).

¹⁹ “Le Brésil peut être considéré comme une société à fort degré de contact et aussi de regard soutenu. Reste à souligner les écarts existant entre les cultures du Nord et celles du Sud dûs aux différentes ethnies installées dans ces régions. Il revient donc à l’enseignant de langue étrangère de sensibiliser les apprenants à ces traits culturels, favorisant ainsi une approche conversationnelle inter-culturelle, que ce soit entre partenaires d’une même culture nationale ou alors entre des partenaires multinationaux”. (CHIANCA, 1999).

LE, fará com que os alunos levem em conta o comportamento de uns para com os outros, de maneira a aceitar suas diferenças.

1.3 Competência intercultural

Após as nossas considerações sobre o intercultural, abordaremos em uma breve descrição o que é a competência intercultural para o ensino-aprendizagem em LE. Competência intercultural, segundo Byram e Nichols (2001 apud SCHMIDMEIER; TAKAHASHI, 2018, p.138), “é a capacidade de interagir eficazmente tanto com pessoas de outras culturas como aquelas da própria cultura. Envolve a consciência de diferentes valores e comportamentos, bem como a habilidade para lidar com eles por meio do não julgamento.”. Comentando Mozzilo e Machado (2005), o aluno, ao adquirir a competência intercultural, desenvolve a capacidade de se relacionar com diversas situações e, para tanto, ele não perde a sua competência na língua, mas é preciso que haja um esforço e ele entenda o que se passa à sua volta para compreender melhor como as culturas interagem e se adaptar a esse contexto cultural. A competência, ao nosso ver, é essa capacidade que o aprendente tem em se adequar ao contexto no qual ele está inserido.

Bastos e Araújo e Sá (2007 apud AGUIAR, 2010) nos dizem que, para ter competência intercultural, não é preciso que o indivíduo tenha um conhecimento completo da cultura do ‘outro’. O aluno deve ter em sala de aula condições, ou seja, documentos pedagógicos, autênticos, ou mesmo a interação entre eles que os levem a entender o que diz a sua cultura e a do ‘outro’. Finalizando todas as considerações, conceitos e definições deste primeiro capítulo, passaremos em seguida ao segundo capítulo deste TCC, apresentando nosso percurso metodológico. Apresentaremos e descreveremos o nosso corpus, o Livro Didático *Édito A1, Méthode de français* (ALCARAZ et al., 2016), tentando testar nossa hipótese e responder às nossas perguntas de pesquisa. Ao fazê-lo, tentaremos também atingir os objetivos propostos nesse trabalho de pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo trata da metodologia de nosso trabalho. A nossa pesquisa é de caráter qualitativo exploratório, de cunho bibliográfico, e direciona-se a partir de dois questionamentos, a saber: Como é a abordagem desenvolvida no livro *Édito A1 Méthode de français* (2016) em relação ao intercultural? Qual a função/importância do intercultural para o ensino aprendizagem de uma língua estrangeira?

Emitimos a **hipótese** de que o ensino de uma língua estrangeira associado a uma perspectiva intercultural pode favorecer um aprendizado diferenciado abordando aspectos da cultura do ‘outro’ associados à (re)descoberta de traços da cultura materna do aprendente. E, como **objetivo**, nos propomos a analisar a importância do intercultural para o ensino-aprendizagem de uma LE, em aulas de FLE no curso de Letras, habilitação Língua e Literatura Francesa, na Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Temos como **objeto de análise** o LD acima mencionado, no nível A1 em suas sete primeiras unidades, que correspondem ao primeiro semestre de língua francesa do Curso de Letras-Francês. Analisaremos, em particular, a seção *Civilisation* (Civilização), que tem como foco, para os autores do LD, o sociocultural, uma vez que, a nosso ver, esta é a rubrica na qual se situaria o intercultural²⁰, o tema-pesquisa de nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O nosso **corpus** é composto por um livro didático de língua francesa²¹ e a escolha se deu pelo fato deste ser utilizado atualmente na graduação em Letras, na habilitação em Língua Francesa do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. No decorrer desse capítulo, abordaremos a importância do Livro Didático (LD), descrevendo esse material pedagógico, analisando as propostas de sua utilização, seus objetivos, seu conteúdo temático, linguístico e gramatical, assim como o espaço ocupado pelo intercultural nesse manual didático-pedagógico e a importância desta dimensão intercultural em aulas de LE. O LD *Édito A1 Méthode de français* (ALCARAZ et al., 2016), referente ao estudo em pauta, possui 12 unidades que são estudadas durante um ano letivo, dividido em dois semestres.

Para o desenvolvimento desta análise, serão observados os documentos escritos e audiovisuais descritos no LD, a fim de verificarmos se o conteúdo que o livro propõe acerca da interculturalidade acrescentará valores para o desenvolvimento do indivíduo enquanto aluno. O foco da análise do nosso trabalho será o tema voltado para o intercultural encontrado nas sete

²⁰ Abordaremos em seguida este aspecto.

²¹ Trataremos em seguida do LD, descrevendo-o e analisando as unidades objeto de nosso trabalho.

primeiras unidades apresentadas no LD anteriormente mencionado e trabalhadas no primeiro semestre de língua francesa.

Cada uma das dessas unidades é composta por catorze páginas e divididas em seções. A cada unidade, o aluno conhecerá a temática da aula através da compreensão oral, produção oral, (entre eles mesmos na sala), compreensão escrita (desenvolvida em sala), audiovisual com produção escrita para fixação de áudio, fonética (como pronunciar a frase) e civilização (sociocultural) com compreensão e produção oral. A seção *Civilisation* apresenta diversos tipos de ‘documentos autênticos didatizados’ com fotos relacionadas ao tema conversacional da lição, com exercícios propostos visando a compreensão oral e escrita, nos quais são abordados traços culturais comuns a grupos socioculturais franceses, abordando aspectos ligados à geografia, à política, à moda, à história, à gastronomia, ao entretenimento e aos hábitos do dia a dia, entre outros aspectos.

Em seus anexos, o livro conta com um índice dos conteúdos, com transcrições dos áudios do CD e DVD, com mapas da França administrativa, física e turística, com jogos educativos de aprendizagem, com um mapa de eventos culturais francófonos e, também, com a conjugação de alguns verbos principais da língua francesa nos grupos com terminações em -er, -re, -ir, -oir.

O Livro Didático *Édito A1 Méthode de français* (2016) está atualmente sendo adotado pela Universidade Federal da Paraíba, no curso de Letras em habilitação de Língua Francesa. Nessa reedição, os professores têm estado entusiasmados com a possibilidade de novos conteúdos a serem aplicados ao curso de graduação. As unidades a serem analisadas neste trabalho serão desenvolvidas com mais detalhes na seção dedicada à análise do material didático.

Antes de iniciarmos a nossa análise do LD, é fundamental introduzirmos termos essenciais ao exercício cotidiano didático-pedagógico, esclarecendo o espaço ocupado pelo Livro Didático em aulas de língua estrangeira e, assim, conceituá-los para melhor entendimento de nosso objeto de análise.

2.1 O Livro Didático – Definições e conceitos

O documento pedagógico, de acordo com a definição de CUQ (2003 p. 75), “[...] designa todo suporte selecionado a fins de ensino e ao serviço da atividade pedagógica”²². Há vários tipos de documentos pedagógicos, tais como o documento autêntico, o documento autêntico ‘didatizado’ e o documento fabricado. O professor deve fazer a sua escolha quanto àqueles a serem utilizados, de acordo com o público alvo e com a aula que ele vai ministrar, inserindo-os, de modo que se tenha um melhor desempenho e entendimento na aula. O nosso objeto de estudo é um documento fabricado. No entanto, em seu interior, encontramos tanto documentos fabricados quanto documentos autênticos didatizados, que são os que darão mais autenticidade ao LD. Ao longo do nosso trabalho esses materiais serão conceituados. Começaremos, portanto, a abordagem sobre o Livro Didático, com definições de vários autores e suas reflexões.

O Livro Didático é um instrumento importante para o professor na condução e elaboração de uma aula. Segundo Marisa Lajolo (1996), o LD não é o único material que o professor ou aluno devem utilizar em sala, mas ele é importante nas atividades escolares, pois é elaborado e pensado no professor e no aluno para um resultado final do aprendizado do mesmo. Ainda de acordo com Lajolo (1996), no LD a qualidade dos conteúdos e informações devem ser pensadas na hora da escolha e adoção pelas escolas, de modo que o professor atinja seus objetivos de ensino-aprendizado planejando suas aulas. Segundo Santo (2016),

[o] LD deve refletir nos usos da língua. Isso implica dizer que ele não poderá ficar restrito apenas a um registro, a trabalhar trechos de textos literários ou textos jornalísticos. Ele deve refletir os usos dessa língua, seja por meio de uso coloquial, numa conversa entre amigos, colegas, seu uso literário, jornalístico etc.

Ressaltamos, assim, a necessidade de utilização de materiais diversos pelo professor para que os alunos conheçam novos pontos de vista em culturas, sotaques, cotidiano etc., ou seja, levar para sala de aula documentos impressos, audiovisuais, panfletos, que contribuam para que os aprendentes em sala de aula possam discutir entre eles a partir dessa troca de informações, a fim de que o tema seja abordado em diferentes perspectivas levando-se em conta as diversas opiniões ou pontos de vista dos membros do grupo-classe. Esta atividade de expressão oral permite uma troca conversacional mais intensa, o uso da fala e a aprendizagem da escuta e da fala, da aceitação gradativa das diferenças, levando a uma possibilidade de

²² “[...] designe tout support sélectionné à des fins d’enseignement et au service de l’activité pédagogique”. CUQ (2003).

tomada de consciência de aspectos culturais inerentes às culturas nacionais e transnacionais presentes. O uso de documentos autênticos facilita a entrada de aspectos socioculturais pertencentes entre os grupos em contato, favorecendo também uma análise contrastiva entre a cultura nacional e a do ‘outro’, numa perspectiva intercultural.

Ao nosso ver, ainda se tem uma ideia muito formal e tradicional do LD. É necessário que esses conceitos sejam revistos, ou seja, aquele em que o LD é voltado sempre para a parte gramatical e para a leitura de textos com traduções, e tornar o LD mais interessante para os alunos, com textos mais atuais, com documentos que o tornem mais estimulante, com CDs e DVDs, para uma compreensão oral e de escuta que façam com que o aprendente tenha um contato com a língua alvo de melhor nitidez ou qualidade para seu aprendizado.

Azevedo nos diz que:

[d]entro de seu papel de mediador, o professor deve nos dias de hoje levar em conta as novas tecnologias de informação e de comunicação. Dentro do ensino de línguas estrangeiras, numerosos são os sites que propõem os cursos em linha; os contatos com os falantes da língua estudada nos fóruns e nas redes sociais tornaram-se correntes e facilitam evidentemente o aprendizado. Além disso, acontece cada vez mais que os aprendentes compartilham em classe, entre eles ou com o professor, as informações obtidas em outros lugares graças a outros sujeitos. É isto que força o professor a se auto avaliar constantemente.²³ (AZEVEDO, 2015, p.16).

Com a intenção de estimular o aprendente, o professor pode utilizar como recurso os documentos autênticos, que são materiais trazidos para valorizar o ensino-aprendizagem em sala de aula. São materiais como jornais, revistas, receitas, fotos de propaganda, saindo um pouco do tradicional e incentivando no aluno ao interesse por novos aspectos encontrados na língua estrangeira. O autêntico para Cuq (2003), “é geralmente associado a documento e se aplica à toda mensagem elaborada pelos francófonos e para os francófonos para fins de comunicação real”²⁴. Podemos assim dizer que o documento autêntico é tudo o que não é encontrado no LD, mas que pode ajudar o aluno a entender, de forma mais dinâmica e conceitual, o uso da LE no seu dia a dia. Não esqueçamos, no entanto, que o LD traz documentos autênticos didatizados, isto é, documentos elaborados por falantes de língua francesa para ouvintes desta língua, o que quer dizer que não propõe-se a fins didático-

²³ Dans son rôle de médiateur, l’enseignant doit de nos jours tenir compte sans cesse des nouvelles technologies de l’information et de la communication. Dans l’enseignement des langues étrangères, nombreux sont les sites qui proposent des cours en ligne; les contacts avec les parlants de la langue étudiée dans les forums et sur les réseaux sociaux sont devenus courants et facilitent évidemment l’apprentissage. En outre, il arrive de plus en plus que les apprenants partagent en classe, entre eux ou avec l’enseignant, les informations obtenues ailleurs et grâce à d’autres sujets. Ce qui force évidemment l’enseignant à s’autoévaluer constamment en tant que médiateur. Azevedo (2015).

²⁴ “il est généralement associé à document et s’applique à tout message élaboré par des francophones pour des francophones à des fins de communication réelle”. CUQ (2003).

pedagógicos. Esta dimensão permite que o sociocultural adentre o espaço da sala de aula, introduzindo aspectos sociais da cultura do ‘outro’ ao trabalho do professor e dando autenticidade às discussões. Este aspecto é de fundamental importância, pois permite ao professor e ao aluno adentrarem na cultura do ‘outro’ de maneira facilitada. É preciso salientar que o LD é o documento pedagógico mais utilizado pelos profissionais de Letras/Língua estrangeira, por diferentes razões, sobretudo a carga de trabalho que enfrentam na planificação de aulas e no seu fazer didático-pedagógico.

Depois do exposto, o ensino de LE em sala de aula remete ao professor a utilização do método da abordagem comunicativa, pois leva o aluno a trabalhar a língua em seu cotidiano em situações reais, ou seja, os alunos em contato com os outros alunos, terão a oportunidade de se expressarem a partir de fatos trazidos para a sala de aula, a fim de que eles façam uso dos vocabulários aprendidos e possam manter a comunicação. Faremos, portanto, um breve relato para conhecermos essa abordagem de ensino.

2.2 Abordagem comunicativa

O LD *Édito A1, Méthode de français* (ALCARAZ et al., 2016), enfoca a abordagem comunicativa, o que faz com que o conteúdo das unidades seja melhor compreendido e assimilado. Para tanto definiremos do que trata essa abordagem e sua flexibilidade no processo ensino-aprendizagem de LE em sala de aula.

A **abordagem comunicativa** caracteriza-se por considerar a competência comunicativa como objetivo central do processo ensino-aprendizagem; a interação entre os aprendizes como o objetivo da prática didática; a ênfase nas estratégias de negociação de significados visando o desenvolvimento da interação e, finalmente, a busca pela integração das quatro habilidades de forma conjunta e harmônica. (SOUZA, 2003, p.40, apud LIMA, 2016). Segundo Silva (2001, p. 65), “a competência comunicativa envolve estar apto a usar a língua apropriada a um contexto social existente”.

Em sala, à medida que o professor ministra sua aula, ele pode reconhecer que determinados assuntos ou temas não façam parte do LD, mas que sejam de caráter relevante para o aprendizado do aluno, então ele pode introduzi-los e com isso tornar uma aula mais dinâmica e estimulante para os alunos. Na abordagem comunicativa, o professor utiliza, por vezes, documentos autênticos didatizados, como propagandas, revistas, jornais, receitas, entre outros, na preocupação de que os alunos possam se comunicar com mais autonomia através do

conhecimento de novos vocabulários. Os autores de métodos de língua inserem nos LDs documentos autênticos para trazer à realidade não apenas de um aspecto da cultura francesa, mas vários, na tentativa de mostrar uma pluralidade linguístico-cultural.

Portanto, é na abordagem comunicativa que o aluno poderá adquirir mais fluência no uso da língua, no seu dia a dia, em situações reais nas quais que eles possam desenvolver sua prática oral. Para tanto, recorremos a Shutz (2007), que nos diz que, na abordagem comunicativa, a unidade básica da língua que requer atenção é o ato comunicativo, ao invés da frase.

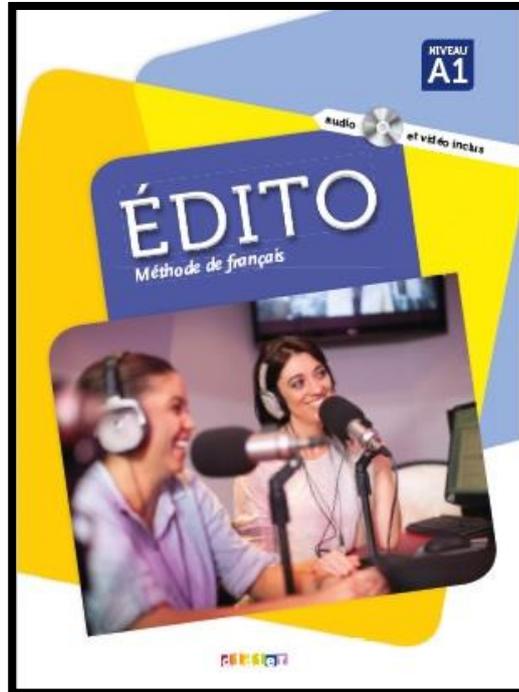
O professor, através da abordagem comunicativa, favorece aos aprendentes a oralidade, fugindo um pouco do tradicional, que são as aulas em que o LD é o seu principal meio de transmissão. Embora apoiando-se no LD, ele estará inserindo em suas aulas materiais diversos como jornais, revistas, vídeos, que vão complementar o ensino. Os alunos não lerão apenas os textos que estão no LD, eles estarão comentando e lendo textos trazidos da sua realidade para a sala de aula, levando o aluno à oralidade e interagindo entre eles.

Ressaltamos assim que todo documento utilizado pelo professor que venha promover a autonomia do aluno, ou seja, promover ao aluno a liberdade de elaborar seus próprios pensamentos a partir das informações que ele recebe em sala, deve ser posto em prática. Os documentos utilizados em sala que provoquem alguma inquietação nos aprendentes, como os citados acima, farão com que eles tentem se expressar mais e, com isso, procurem novas palavras entre si, aumentando seu vocabulário linguístico, levando a uma interação maior com o grupo em sala. Como relata Hatt (2000, apud Silva, 2001 p. 61) “a abordagem comunicativa procura personalizar a língua e adaptá-la aos interesses dos alunos. Uma linguagem significativa é sempre mais facilmente retida pelos aprendizes”.

Após discorrermos sobre o LD, documentos pedagógicos, abordagem comunicativa, continuando ainda neste capítulo, apresentaremos o LD escolhido como corpus de análise, seus objetivos, sua estrutura e a abordagem proposta por seus autores para a sua utilização em sala de aula.

2.3 Descrevendo o Livro Didático *Édito A1 Méthode de français*

Figura 1 - Capa do Livro Didático



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Para a apresentação do livro *Édito A1 Méthode de français*, apoiamo-nos nas descrições que introduzem o Livro Didático (LD), nos autores Marion Alcaraz, Celine Brand, Aurelian Calvez, Guillaume Cornuau, Anne Jacob, Cécile Pinson (DELF *Diplôme d'Études en langue Française*) e Sandrine Vital, publicado no ano de 2016, em Paris, pela Éditions Didier.

O nosso **Corpus** possui dois CDs áudios e é destinado a adultos e a jovens adultos que desejam adquirir o nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas (QECR)²⁵. O livro compreende o nível A1²⁶ e permite aos aprendentes apresentarem-se ao DELF A1²⁷. Esse livro contempla a aproximação por taxas comunicativas autênticas, ou seja, o aprendente, através de imagens e documentos encontrados nas lições, desenvolverá os *savoir-faire* em interação. O LD *Édito A1* se adequa às recomendações do QECR e se adapta a um público que queira se comunicar em um país de língua francesa ou francófono e/ou ao aluno que deseja adquirir o DELF.

²⁵ QECR é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma.

²⁶ Nível A1 – É o nível iniciante, no qual o indivíduo é capaz de compreender e usar expressões do cotidiano, se apresentar, apresentar outros, fazer perguntas e dar respostas sobre local onde vive, as pessoas que conhece, entre outros. (QECR, 2001)

²⁷ DELF A1 – Diploma de estudos em língua francês nível A1, valoriza as primeiras aquisições. Trata-se do nível mais elementar de utilização da língua (QECR, 2001).

Neste nível A1, o livro possui 216 páginas, conta com 12 unidades e cada unidade apresenta um tema abordado através das quatro habilidades: escutar, falar, ler e escrever. As unidades são compostas por documentos pedagógicos variados, principalmente os documentos autênticos didatizados, que foram inseridos nos LDs para que o professor possa contar com o apoio de mais um suporte pedagógico em sala de LE. Como diz Chianca (2006, p. 7), esses documentos didatizados perderam um pouco a sua autenticidade e características, à medida que eram transcritos para o LD, pois na sua transcrição poderia haver alguma omissão de seus enunciados, podendo comprometer a sua comunicação com o público alvo, isto é, no formato, nas cores. A autora destaca, no entanto, que esse acesso pode propiciar a descoberta e a tomada de consciência dos aspectos socioculturais intrínsecos à cultura do ‘outro’, além de permitir um trabalho de paralelismo com os aspectos semelhantes e/ou divergentes relativos à cultura local, regional ou nacional, favorecendo um trabalho intercultural. Para tal, diz a autora, o professor deve estar consciente desta dimensão e trabalhar neste sentido (Ibid., p. 7). Ressaltamos a importância do uso em aulas desses documentos para os aprendentes principalmente por levá-los a conhecer e descobrir temas diversos relacionados aos aspectos socioculturais de outros países em sala de aula.

Uma nova proposta é colocada sobre a descoberta da gramática e do léxico, ou seja, do vocabulário. O livro propõe um novo guia de gramática que parte da observação à sistematização, passando pela explicação de regras. Os quadros gramaticais nele apresentados têm uma visão sintética dos pontos estudados e as listas de vocabulários com ilustrações nos permitem a aquisição de um vocabulário atualizado. Ao final de cada unidade, a proposta *L'essentiel* (O essencial) permite fazer a ponte sobre o que foi assimilado, graças às atividades gramaticais e lexicais.

Em todas as unidades são abordadas em sala a gramática, o vocabulário, a comunicação, a fonética e o sociocultural. A fonética é integrada em cada unidade a fim de orientar o aprendente na pronúncia, na entonação e na grafia, através de alguns exercícios propostos pelo professor de forma lúdica, ou seja, apresentando jogos para um melhor aprendizado. As atividades de produção escrita e oral propõem favorecer as trocas interculturais e colocam o aluno em situação de comunicação autêntica²⁸, e assim, permitem que eles se adaptem às situações concretas que poderiam viver dentro de um contexto francófono, ou seja, dentro de um país ou do povo onde o francês é língua oficial ou administrativa, espaço geográfico onde o francês é falado.

²⁸ Comunicação autêntica – quando o indivíduo aprende no erro e no acerto entre si. www.oespaco.net>

Os documentos das páginas do livro com o item *Civilisation*, (Civilização) com um cliché sobre os franceses, abordam vários aspectos da vida na França e na francofonia: férias, moda, cozinha, animais, trabalho, entre outros.

Ao fim de cada unidade, contamos com uma página *Ateliers* (Oficinas), ela é destinada aos aprendentes com objetivo de fazer com que eles reempreguem os saberes adquiridos ativamente ao longo da unidade, utilizando a sua criatividade através de jogos, leituras e diálogos entre eles. Além dessa, há, também, uma página *Détente* (Recreação), que é uma página de estratégias de aprendizagem e de preparação para o *DELF A1*, que contém atividades recreativas. Um registro de fonética, um índice de conteúdo, e transcrição dos áudios completam o LD.

Como mencionamos anteriormente, o LD *Édito A1* é um documento fabricado e para definirmos esse termo, recorreremos a CUQ (2003, p. 100), que explica que o fabricado “designa todo suporte didático elaborado em função de critérios linguísticos e pedagógicos precisos em vista da aprendizagem de uma língua estrangeira”.²⁹

Podemos acrescentar, antes de iniciar as análises das unidades, o quadro demonstrativo das atividades a serem desenvolvidas no LD, com ele o aluno toma ciência do que que será abordado ao longo do semestre letivo. A título de exemplo, colocamos o quadro referente à unidade um (*Unité 1*), no qual os autores do LD enumeram objetivos diversos, o que ocorre para as demais unidades.

²⁹ “désigne tout support didactique élaboré en fonction de critères linguistiques et pédagogiques précis en vue de l’apprentissage d’une langue étrangère.” (CUQ, 2003).

Figura 2 - Unidade 1

Unité 1 p. 19
Et vous ?
*Faire connaissance dans un train.
Rencontrer des francophones*

Communication	Grammaire	Vocabulaire	Phonétique	Socioculturel
<ul style="list-style-type: none"> Se présenter, demander de se présenter Donner des informations personnelles Demander et donner des coordonnées 	<ul style="list-style-type: none"> Les adjectifs de nationalité Les articles définis <i>le, la, l', les</i> Les prépositions devant les noms de villes et de pays La négation <p>VERBES <i>avoir</i> <i>s'appeler</i> <i>être</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Les personnes Les loisirs Les nombres (32 à 69) Les pays et nationalités L'identité Les nombres (70 à 100) 	<ul style="list-style-type: none"> Prononcer une phrase simple Les groupes rythmiques et l'accent tonique 	<p>CIVILISATION Artistes francophones <i>Oh, le cliché !</i> <i>Les Français parlent... français.</i></p> <p>FRANCOPHONIE</p> <ul style="list-style-type: none"> L'OIF Volontariat international de la Francophonie Nombres en Belgique et en Suisse Célébrités <p>► VIDÉO Ana, Francesco, Adriana et Noé (épisode 1)</p>
Ateliers	1. Réaliser une fiche d'identité		2. Faire une vidéo de présentation	
Détente	Trouvez la célébrité !			

Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

As imagens introdutórias de cada unidade levam à análise dos temas e conduzem os alunos às discussões, hipóteses sobre os temas, provocando pontos de vista diferentes, permitindo assim uma tomada de trocas conversacionais e um paralelismo entre as culturas presentes na sala de aula e as transmitidas pelo professor através dos documentos pedagógicos.

Após introduzirmos o LD *Édito A1*, iniciaremos a descrição das unidades a serem analisadas, acrescidas da Unidade 0 (zero), que abre o LD, dando início às atividades para as aulas destinadas aos iniciantes de FLE. A unidade zero sensibiliza os alunos à descoberta e/ou ao reconhecimento da língua-cultura francesa.

Figura 3 - Unidade 0: Bienvenue (Bem vindo)

Bienvenue !

C'est en français !

1 Observez les documents. Vous connaissez quelles langues ? Trouvez les mots en français.





2 Écoutez et associez une photo à un enregistrement.

1 | 

2 | 

3 | 

3 Retrouvez les mots.



Exemple :
IMACNE → CINEMA



COOLTCHA



NTAIR



NEHPOLETE



ESTLETIOT

4 Vous connaissez d'autres mots en français ?

Oh, le cliché !

« Le français est une langue difficile. »
 Vous connaissez déjà des mots ! Dans la langue française, il y a des mots allemands (waive), anglais (week-end, sandwich), arabes (orange, zero), chinois (feng-shui, kung-fu), espagnols (paella, guitare), hollandais (kermesse), italiens (ciao, opéra), japonais (manga, zen).
 Et plein d'autres !

12

Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Esta é a unidade da descoberta da língua, nela o aluno conhecerá as primeiras palavras do francês. Serão os primeiros contatos, saudações, apresentação, pedido de desculpas etc. O aprendiz conhecerá o alfabeto, os números, os dias da semana, os meses do ano e terá um momento de escuta para ambientar-se com o novo idioma. Conhecerá também os nomes de alguns países falantes da língua francesa. Nessa unidade, objetiva-se também, e, sobretudo,

fazer vir à tona o que o aprendente conhece da língua, uma vez que aqui se dá a iniciação à língua francesa.

Figura 4 - Unidade 1 Et vous? (E vocês?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Acima, temos a imagem que se refere à unidade em que o aluno conhecerá o vocabulário para que possa apresentar-se, dar informações, ter noções de pronúncia, artigos, adjetivos, entre outros. Os primeiros verbos serão introduzidos (*être, avoir e s'appeler*). O aluno aprenderá novos números, países e nacionalidades. Na fonética, com pronúncia de frases simples, conhecerá grupos rítmicos e acentos tônicos. E nessa unidade terá contato com a cultura francesa ou francófona.

Figura 5 - Unidade 2 On va où? (Onde vamos?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nessa unidade o aluno vai saber como apresentar um lugar, mover-se dentro de uma cidade, ter senso de direção nos lugares, saber como se locomover de metrô ou ônibus. Na gramática, empregará artigos, adjetivos e verbos novos serão aprendidos, como *aller*, *prendre*, e *descendre* no presente do indicativo na estrutura da língua, e terá conhecimento de aspectos culturais das cidades de Montreal e Paris.

Figura 6 - Unidade 3 Qu'est ce que on mange? (O que comemos?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

O aluno, através dessa aula, saberá como se dirigir a um supermercado para fazer compras, como se portar dentro de um restaurante, fazer pedidos e pedir a conta. Nesta unidade o aluno aprenderá novos verbos, nomes no singular e no plural, a fonética, entre outros. No cultural, serão conhecidas as gastronomias do Québec (Canadá) e França.

Figura 7 - Unidade 4 Les soldes, c'est parti! (Saldos, tá na hora!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et. al, 2016).

Ao final desta unidade, o aluno aprenderá como fazer compras em uma grande loja e contatar o serviço de achados e perdidos. Na gramática, estudará gênero e número dos adjetivos, o futuro próximo. No vocabulário, novas palavras serão aprendidas, no item de vestimentas, acessórios e as cores . Na seção sociocultural, conhecerá sobre a vestimenta mais comentada de Paris, que é a camisa listrada.

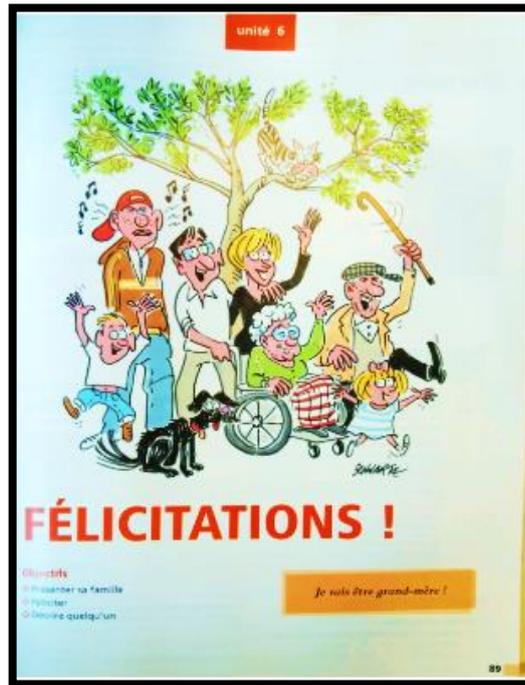
Figura 8 - Unidade 5 C'est quoi le programme? (Qual o programa?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

O aluno aprenderá como propor um encontro com os amigos, a contar sobre o seu dia e a programar passeios. Na gramática, conhecerá os verbos pronominais, verbos no modo imperativo, conhecerá as horas, o clima, entre outros. O vocabulário abordará as atividades culturais. No tema cultural, será abordada a mudança de horário na França.

Figura 9 - Unidade 6 Félicitations! (Parabéns!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nessa unidade, será abordado o modo de apresentação da família, como felicitar, como descrever alguém. Serão abordados, também, os adjetivos possessivos, verbos no passado composto e a fonética com as vogais nasais. No item cultural, o aluno conhecerá as festas do calendário francês.

Figura 10 - Unidade 7 Chez moi (Em casa)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

O aluno, nessa unidade, aprenderá como contatar um profissional para resolver problemas e afazeres domésticos, mudança de equipamento dentro de um apartamento, regras de boa convivência. Na gramática, serão conhecidas as preposições de lugar, os pronomes do objeto direto e indireto. Será abordado o tema profissão de *designer* na seção sociocultural.

Figura 11 - Unidade 8 Bonnes Vacances! (Boas Férias!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Essa é a unidade das férias. O estudante aprenderá como organizar uma viagem, como fazer reservas em sites de viagem, falar de suas férias, conhecer os serviços de aeroporto, escrever carta, conhecer novos verbos no tempo passado composto e no imperfeito. E no sociocultural, será abordado o tema sobre a viagem.

Figura 12 - Unidade 9 Pas de chance! (Sem chance!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

O aluno contará com vários eventos, falará do seu estado de saúde e poderá contatar o serviço de urgência, resolverá pequenos problemas do cotidiano. No sociocultural, será abordado o tema sorte e má sorte.

Figura 13 - Unidade 10 Beau travail! (Bom trabalho!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nessa unidade, o aluno falará de seus estudos, de seu trabalho, descobrirá a universidade e a empresa. Na gramática, conhecerá os pronomes relativos. No sociocultural, conhecerá sobre as universidades e sistemas educativos.

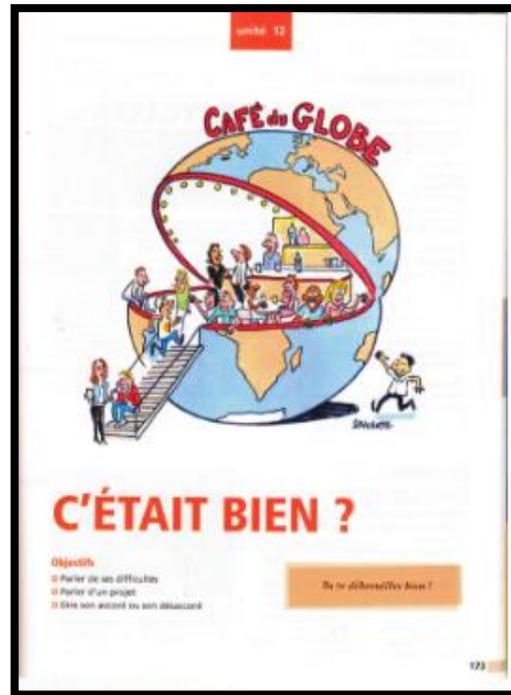
Figura 14 - Unidade 11 Au grand air (Ao ar livre)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Essa unidade abordará sobre um novo acontecimento, uma mudança de vida. Na comunicação, o aprendente compreenderá uma charge sobre mudança de vida. Na gramática, abordará o uso dos artigos contrativos. No aspecto sociocultural, o tema será o cultivo do jardim.

Figura 15 - Unidade 12 C'était bien? (Foi bom?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nesta unidade, o aprendente falará de sua aprendizagem no francês e conhecerá a imprensa de revista. Falará de um objeto, exprimirá como concordar e como discordar. Aprenderá na gramática sobre o objeto direto e o objeto indireto, verbos no presente, passado, futuro e imperativo nas frases. Na seção que abrange o sociocultural, abordará os franceses em canção.

Após a descrição das unidades que fazem parte do LD acima citado, daremos seguimento ao nosso estudo com as análises das unidades propostas no parágrafo seguinte.

2.4 O intercultural nas unidades zero a seis do Livro Didático *Édito A1 Méthode de français*

Nesta seção, apresentaremos as sete unidades que constituem o nosso objeto de análise, visando testar nossa hipótese e atingir nosso objetivo, que é a análise em particular do sociocultural na seção Civilização. Para tanto, definiremos antes o termo Civilização por Pretceille (1983), que associa-se essencialmente às obras e às realizações da cultura e essa, na

sua acepção antropológica, designa um sistema de valores dinâmico formado por elementos adquiridos, com postulados, crenças e regras que permitem aos membros do grupo de estabelecer relações entre eles e com o mundo de comunicar e de desenvolver as capacidades criativas que existem neles³⁰. É nesse contexto que analisaremos as unidades e sua importância para o ensino/aprendizagem da LE.

2.4.1 Unidade 0 (zero) e as seis unidades

A unidade 0 (zero) que dá início ao LD, tem como título *Bienvenue* e é a que chamamos de descoberta do francês, os primeiros contatos. Um áudio para compreensão oral estimulará os alunos no interesse pelo idioma. O aluno conhecerá as palavras-chave das regras de polidez para se apresentar, como saudar as pessoas, o alfabeto, os números, os dias da semana, os meses e as estações do ano. Nesta unidade, não encontramos o item *Civilisation*, mas teremos ouvido as primeiras palavras da língua francesa através de áudio, e isso fará com que seja dado início ao interesse pela nova língua. Embora essa unidade não seja contemplada com a seção específica de *Civilisation*, entendemos que o conteúdo abordado nela como um todo nos leva ao intercultural, quando aprendemos sobre saudações, apresentações, regras de polidez entre outros aspectos, e podemos fazer o paralelismo com o nosso cotidiano no nosso país. Apresentamos, abaixo, uma imagem comprovando a rubrica intercultural na unidade zero.

³⁰ A transcrição dessas definições foram elaboradas por Karina Chianca e Rosalina Chianca, professoras da UFPB.

Figura 16 - Unidade 0

Salut, ça va ?

1 Écoutez et associez un dialogue à une image.

1 – Bonjour, madame Dupuis.
– Bonjour, monsieur Delage.
– Vous allez bien ?
– Très bien, merci !

2 – Bonne journée les enfants !
– À ce soir, maman !

3 – Salut Manon ! Tu vas bien ?
– Salut Alice ! Oui, ça va, et toi ?
– Ça va.

4 – Bonne soirée, au revoir !
– Au revoir monsieur, à bientôt !

Je serre la main ou je fais le bisou ?
a) à une(s) amie(s) c) à des enfants
b) à ma famille d) à un(e) inconnu(e)

Pour saluter :
• Bonjour / Bonsoir (madame, monsieur).
• Salut ! (fam.)
• Au revoir (Pauline).
• Salut ! À plus ! Ciao ! (fam.)

Pour demander/dire comment ça va :
• – Ça va ?
– Oui, merci.
• – Vous allez bien ?
– (Très) bien, merci. Et vous ?
• – Tu vas bien ?
– Ça va, et toi ?

Au fait !
Je dis *voulez* quand je ne connais pas la personne ou pour être poli(e).
Je dis *tu* à ma famille, à un(e) amie(s) ou à un enfant.

Unité 0 - Bienvenue !

Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Figura 17 - Unidade 1 - Vive les artistes francophones! (Viva os artistas francófonos!)

CIVILISATION

D Vive les artistes francophones !

1^{re} écoute
1 Associez les noms aux photos :
Tahar Ben Jelloun, Xavier Dolan, Mariam Dombia, Charline Vanhoonaeker.

Au fait !
Xavier Dolan parle français. Le film est en français.

« Elle s'appelle Mariam Dombia. »

2^e écoute
2 Qui est...
a) belge ?
b) malien(ne) ?
c) marocain(e) ?
d) québécois(e) ?

3 Qui est...
a) acteur ?
b) chanteuse ?
c) écrivain ?
d) journaliste ?

4 Associez les titres et les personnes.
a) Dimanche à Bamako 1) Tahar Ben Jelloun
b) La nuit sacrée 2) Xavier Dolan
c) Mommy 3) Mariam Dombia
d) Si tu écoutes, j'annule tout ! 4) Charline Vanhoonaeker

Vocabulaire
5 Complétez les phrases avec les mots : disques, émissions, films, livres.
a) Tu aimes les ... avec Marion Cotillard ?
b) Les ... de Stromae sont en français.
c) J'aime les ... de Victor Hugo.
d) À la radio, j'aime les ... de musique.

PRODUCTION ORALE
6 Vous connaissez des célébrités francophones ? Quelle est leur nationalité ?
Exemple : Diane Kruger, elle est allemande.

Oh, le cliché !
« Les Français parlent... français. »
Les Français ne sont pas les champions des langues étrangères ! Et quand ils parlent anglais, espagnol, allemand..., ils ont souvent un accent... français !
→ Et chez vous ?

Unité 1 - Et vous ?

Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nesta unidade, no item *Civilisation*, temos o tema *Vive les artistes francophones* voltado para os artistas/celebridades francófonas.³¹ São encontrados documentos autênticos e didatizados, ou seja, fotos de artistas e celebridades. Após uma sensibilização, se dará início à aula.

Na página 25, a aula se inicia com a compreensão oral. Nela, depois da primeira escuta e a partir das imagens mostradas no livro, o aluno deverá associar os nomes elencados aos nomes dos artistas nas fotos. Em uma segunda escuta, os alunos deverão responder quanto à nacionalidade dos artistas, sua profissão, associando um título para cada figura dos personagens. O vocabulário aprendido em sala através da compreensão oral será posto em prática através de exercícios para preencher espaços vazios. Ao final da unidade, o aluno deverá participar de uma produção oral, falando sobre o artista francófono. Nesta unidade são propostos para as atividades os documentos pedagógicos, o CD e o DVD. Nesta seção encontramos inseridos temas relativos ao sociocultural e ao intercultural. Como foi dito anteriormente, é importante sensibilizar os alunos à diversidade cultural e para isso o professor deve estar atento à pluralidade de cultura de língua francesa nos cinco continentes, trazendo para outras realidades de francófonos, pois os alunos devem conhecer que temos fronteiras com a França pela Guiana Francesa e também temos países de língua francesa, não a primeira língua, mas oficial, a língua administrativa na América Central. Motivar os alunos à descoberta dessas realidades culturais pode ser enriquecedor e trazer para a sala de aula uma motivação crescente dessa aproximação com a língua francesa.

³¹ Francófonos – Si francophone, d'un point de vue étymologique, signifie bien 'qui parle français'. De um ponto de vista etmológico, significa que fala francês. (CUQ, 2003).

monumentos encontrados nas duas cidades, que nos levam a conhecer sobre sua história, cultura e os museus, não podem ser redutores porque limitam as imagens da França e do Quebec, no entanto são ícones que nos permitem conhecer outra realidade. Cabe ao professor lembrar aos alunos que Paris não é Torre Eiffel e que Paris é França, no entanto, isso permite uma entrada nessa cultura, nesses aspectos que são de civilização francesa, para informar que a cultura seriam seus hábitos.

Figura 19 - Unidade 3 – Qu'est ce que vous mangez? (O que é que vocês comem?)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Essa unidade nos convida a conhecer a gastronomia francesa e canadense, seus gostos, seus pratos principais, na página 53. À primeira vista, os alunos observarão os documentos apresentados em sala e será feita uma sensibilização sobre o que está sendo exposto nos documentos.

Nessa seção aparecem duas famílias com suas respectivas nacionalidades e logo abaixo pode-se notar quais os alimentos que fazem parte da sua gastronomia. Será a primeira leitura. Como segunda leitura, serão observados os pratos de cada região e seus ingredientes e os aprendentes serão estimulados a definirem a região a que pertencem, através dos documentos apresentados. Como exercícios de fixação, o professor fará uma produção escrita com os alunos,

perguntando o que eles comem e quais seus pratos preferidos. Esses aspectos culturais relacionados à gastronomia levam a pessoa a aprender a observar e a apreciar os sabores de acordo com a sua cultura porque fazem parte de seus hábitos alimentares. É apenas aprender a observar e saber o que faz parte da cultura do outro e o que é da sua cultura, o que há de comum e o que há de divergente entre elas. Podemos citar como exemplo o fato de que no Nordeste dificilmente se comeria *scargots*, uma vez que essa é uma comida típica dos franceses. O intercultural é descobrir a cultura do outro e fazer uma análise contrastiva com a sua, não obrigatoriamente pensar sempre na própria cultura, mas de descobrir a cultura do outro e de refletir sobre seus atos culturais evitando generalizações.

Figura 20 - Unidade 4 – Un vêtement à succès ! (Uma roupa de sucesso!)

CIVILISATION

D Un vêtement à succès

**Le célèbre tee-shirt blanc à rayures est un symbole de la France...
Vingt ans histoire.**

Le 27 mai 1918, la marine décide la tenue officielle des matelots de la Marine nationale française.

En 1913, la créatrice de mode Coco Chanel porte une marinheire et popularise le célèbre tee-shirt à rayures en occasion de mode. C'est le début d'un grand succès.

Aujourd'hui, des entreprises françaises comme Lacoste ou Saint James fabriquent des marinheires.

Des grands créateurs comme Karl Lagerfeld ou Jean-Paul Gaultier et les grandes marques utilisent aussi les rayures de la marinheire dans leurs créations : des parfums, des sacs à main, des bijoux de luxe... et même le maillot de l'équipe de France de football en 2010 !

1. COMPREHENSION ÉCRITE

Écoutez un audiodiffusion.

1 Choisissez les photos. Vous reconnaîtrez un vêtement ?

2^e lecture

3 Trouvez un titre pour l'article.

a) Les créateurs de la France
b) L'histoire de la marinheire
c) La fabrication de la marinheire
d) L'avis de la non-marinheire ?

3^e lecture

4 Regardez les photos A, B, C et retrouvez qui sont : Coco Chanel, Jean-Paul Gaultier, Karl Lagerfeld.

5

2. PRODUCTION ORALE

6 Que savez-vous des rayures de la marinheire dans quels objets ?

7 Que savez-vous de la marinheire en tant que symbole de la France ?

8. Le cliché !

a Les Français sont élégants. b Pour le maillot des Français (2010-2014), le pantalon est le vêtement important pour « être à la mode ». Il combine un tee-shirt avec le jean dans toutes les occasions. Pour être élégants, les Français s'habillent en noir et portent des accessoires.

9 Dans votre pays, la mode est importante ?

Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Nesta unidade, a seção *Civilisation*, na página 67, é *Un vêtement à succès*, que começa com uma compreensão escrita, após observação da figura. O documento/texto fala sobre a conhecida camisa listrada, a marinheira, um símbolo da França, criada em 1913 por Coco Chanel, ícone da moda francesa. Na primeira leitura do texto, o professor sugere aos alunos que eles encontrem um título para o artigo exposto em sala e descrevam um pouco sobre sua origem. Na segunda leitura, eles conhecerão outros famosos da moda francesa e farão a ligação de seus

nomes às suas figuras. Ao final da unidade, será pedida uma produção oral com os alunos para que eles descrevam sobre um objeto ou vestimenta que seja símbolo existente no seu país.

Figura 21 - Unidade 5 – On change d'heure! (Mudança de horário!)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

No tema sociocultural, *On change d'heure!*, na página 81, a unidade introduz a lição com um desenho mostrando um relógio e uma pergunta: a gente perde ou ganha uma hora?. O assunto é discutido sobre o que pensam os franceses sobre os horários e suas mudanças na época do verão. Na primeira escuta, surge a pergunta: o que é? O que remete o desenho? Os franceses vão dormir mais ou menos?

O professor fará uma produção oral e uma escrita sobre mudanças de horários e, com isso, os alunos aprenderão novos vocabulários referentes ao texto, como horas, estações do ano, temperatura, entre outros aspectos. Outro exercício apresentado no livro e pedido para os alunos é que se produza uma mensagem escrita informando aos colegas a mudança de horário. Notamos o intercultural, quando trazemos para nossa realidade e vemos que a mudança de horário tem seu paralelismo com o nosso, respeitando sempre a cultura do 'outro', pois essa mudança ocorre durante um período de uma determinada época. No horário de verão na França, os dias ficam mais longos e com isso os hábitos das pessoas mudam de diversas maneiras. As suas vestimentas, a alimentação, os passeios serão adaptados a esse novo horário. Nessa época,

parece-nos que os franceses aproveitam mais os dias de sol porque eles têm poucos meses nessa estação, diferente da nossa realidade, em que temos o verão mais estendido.

Figura 22 - Unidade 6 – Les fêtes en France (As festas na França)



Fonte: Arquivo pessoal extraído de Alcaraz (et al., 2016).

Dentro desta unidade, na seção *Civilisation*, os alunos conhecerão as festas da França através da compreensão oral. Na introdução do estudo, são apresentadas imagens de festas do calendário francês. A pergunta feita após serem apresentadas as imagens a saber: Quais festas são conhecidas no país?

Depois da primeira e da segunda escuta, o exercício proposto será nomear festas a partir das definições. Como produção oral, o professor sugere que seja feito um pequeno texto sobre sua festa preferida e o que o aluno faz por essa ocasião. Também se aprenderá como exprimir um desejo de felicitação nas festas. O professor nessa unidade sensibiliza o aluno a conhecer os eventos do calendário francês e comparar com os que acontecem em nosso país, a fim de conhecer como se dão as diferenças culturais entre eles. Como exemplo, a festa do primeiro de maio, a nosso ver, não são comemoradas da mesma maneira, pois elas têm representações diferentes para essa data. Em nosso país é comemorado o dia do trabalho, na França, além do dia do trabalho, é um dia de presentear pessoas com uma flor tradicional, o *muguet*.

Todos os temas abordados nas unidades do livro *Édito A1*, no que se refere ao sociocultural, apresentam em seu conteúdo compreensão e produção oral e escrita, exercícios de fixação, além do recurso audiovisual. Todo esse conteúdo é estimulado pelo professor, que é um elo entre o aluno e a língua que ele está estudando. O educador é, na sua essência, o responsável por incentivar e fazer com que o aprendente se interesse mais sobre a língua. Ela e a cultura estão lado a lado em todo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno na língua alvo, o que faz com que o LD seja sempre revisto e evolua para atender melhor às suas necessidades. O professor deve estar sempre atento às mudanças nesse processo, procurando conhecer os alunos para saber como conduzir melhor em sala de aula os conteúdos propostos pelo LD. O material é direcionado para o professor e cabe a ele procurar inovar para que o aluno tenha um olhar diferenciado para outras culturas que o rodeiam. Nesta unidade, vemos a imagem com o calendário das festas nacionais da França. Nota-se que as festas comemoradas naquele país têm similitude com a nossas. As datas, a maneira como comemoram, tudo nos remete ao intercultural, pois fazendo o paralelismo, temos a nossa aproximação com os países francófonos.

Como foi dito anteriormente, a interculturalidade existe e tem de ser respeitada entre os indivíduos, ou seja, devemos aceitar a cultura do ‘outro’ sem querer que ele mude seu modo de ver as coisas, para que ele aceite a nossa também. No Livro Didático *Édito A1*, as unidades que tratam *Civilisation*, que é o nosso foco de estudo, tratam da oralidade, menos a unidade zero, que não é contemplada com esse tema, a produção escrita e oral e a escuta, para uma melhor compreensão e aprendizado linguístico do aprendente.

2.4.2 Algumas sugestões

Na unidade 1, como o tema é em torno de artistas francófonos, como sugestão para o professor, ele poderia trazer para a sala de aula uma música de cantores franceses ou francófonos, uma reportagem jornalística, a foto do livro do escritor citado. Com esses documentos em sala, os alunos se sentiriam participando mais do tema abordado. Neste LD, a unidade 1 não é contemplada com o recurso audiovisual, algo relevante seria a exibição de um vídeo com cantores franceses ou francófonos apresentando-se em teatros, shows e apresentações de público para que se pudesse fazer o paralelismo com a canção francesa e a

quebequense, africana, brasileira e os respectivos estilos tocados em cada região. Com isso, haveria uma similitude com a nossa e se promoveria a descoberta de outros ritmos de países de língua francesa e conhecer essa pluralidade linguístico cultural encontradas nessas regiões.

Na unidade 2, a sugestão seria o uso do audiovisual, com o tema de cidades, como Paris e Montréal, sendo apresentadas em vídeo. Poderia ser feita uma produção escrita pelos alunos com mais detalhes. Ao analisar as imagens, poderíamos incentivá-los a procurar outros pontos turísticos nessas cidades, pois Paris não é apenas a Torre Eiffel, nem o Louvre e nem o Arco do Triunfo, como Montréal não possui apenas museus para serem vistos. E, após a apresentação do vídeo, o aluno teria mais vocabulários para desenvolver a escrita. Sugerimos para o professor a apresentação de vídeos com algumas cidades brasileiras, identificando os seus pontos turísticos para que os aprendentes possam fazer o paralelismo entre os pontos turísticos apresentado no LD e os nossos, apontando sua importância para o aprendizado e sua história no país e que os alunos levassem para sala de aula, vídeos ou imagens das suas cidades para fazer o contraste com as apresentadas nas unidades.

Na unidade 3, o professor pode usar de sua criatividade na aula e solicitar para o grupo falar sobre as comidas francesas que eles conhecem e, se possível, trazer para expor em sala uma aula de gastronomia prática. Como o tema envolve comidas e compras em mercado, como sugestão, o professor poderia trazer para a sala de aula alimentos, utensílios de cozinha, utensílios de medidas entre outros. Os alunos poderiam falar sobre as comidas da gastronomia francesa que eles conhecem e preparar um prato de alguma região francesa para degustação em sala de aula. Estaria assim fazendo um parâmetro com a nossa gastronomia, quais os tipos de ingredientes usados nas comidas de nossa região e em regiões francesas. Uma outra sugestão é uma simulação de mercado com pães, frutas e legumes para desenvolver um diálogo de compra e venda dessas mercadorias e saber como fazer o pagamento delas em mercados franceses e brasileiros e descobrir se há alguma similitude entre elas, ou levá-los ao supermercado.

Na unidade 4, para o tema abordado sobre moda no item *Civilisation*, como sugestão, o professor pode trazer um vídeo sobre os grandes nomes da moda francesa com desfiles de moda em grande evento no país. É um tema que todos podem se interessar, uma vez que Paris é conhecida como a capital da moda e eles poderão conhecer vocabulários novos que fazem referência à temática. Como a nossa moda apresenta diferenças devido às condições climáticas de países da Europa, o professor poderá também apresentar vídeos com desfiles brasileiros e comparar o estilo de roupa usada em determinada região e suas equivalências. Outro ponto que o professor pode desenvolver em sala no tema da interculturalidade é fazer um paralelismo da camisa listrada usada na França com o chapéu de couro de vaqueiro usado na região Nordeste

e a vestimenta de botas e calça bombacha usadas na região Sul, que seriam identificadas como símbolo de nossas vestimentas. Do mesmo modo que uma pessoa que vai à França e reconhece como a camisa listrada uma marca do país francês, a roupa que se utiliza no norte, nordeste ou sul também podem ser reconhecidas como tal. Mas devemos frisar que essas marcas não podem ser generalizadas e sim, válidas para algumas microrregiões, evitando assim o estereótipo, ou seja, uma ideia preconcebida, um rótulo.

Na unidade 5, o tema proposto é o horário. Nesse tema, como sugestão, o professor pode pedir para os alunos descreverem suas atividades desde a hora que acordam até o final da jornada. Se foram para escola, para o trabalho, para passeios, enfim, todo o seu dia. Pode ser uma atividade escrita ou oral. Nessa atividade, os alunos poderão utilizar o vocabulário aprendido em aula, em diálogo com os colegas de sala. Os aprendentes poderão emitir suas opiniões sobre esse tema, elencando os pontos positivos e negativos sobre essa diferença de estações, mudança de horário, visto que, esse horário é também utilizado no nosso país, e fariam um parâmetro das motivações expostas para a mudança de horário nos dois países.

A unidade 6 diz respeito à família e às festas na França. Como são festas do calendário nacional, como sugestão, o professor pode pedir aos alunos para trazer para sala de aula revistas, documentos, fotografias, que nos remetam às nossas festas nacionais e façam comentários orais em sala com outros alunos. Essas revistas ou fotos que os alunos levarão para sala poderão ser comparadas com as festas do calendário nacional francês. Como sugestão para o paralelismo no tema intercultural, os calendários de festas nacionais da França e do Brasil seriam comparados para sabermos se as datas dos eventos coincidem com as nossas ou se temos festas diferentes e como são comemoradas. Nessa aula, o professor pode também utilizar um tipo de jogo (*jeu de l'oie*)³², como é demonstrado na aba do LD *Édito A1*. Esse jogo é interessante e movimentaria os alunos, pois poderia ser feito como um desenho no piso da sala e com perguntas sobre o tema, servindo como uma revisão do que foi ensinado. É uma brincadeira do qual muitos alunos podem participar com perguntas e respostas e a cada resposta certa, o aluno adianta um ponto até a chegada final. Esse jogo é equivalente ao nosso conhecido por Ludo.

Essas sugestões de exercícios propostos para o professor em sala visam dar um suporte a mais e tornar mais dinâmica as aulas de FLE, fugindo do tradicional, que são os exercícios apresentados no LD. Embora saibamos que eles são oportunos, acreditamos que alguns assuntos ou temas podem promover no aluno um maior interesse e estímulo na sua participação em sala, em interação com os outros, se o professor conduzir a aula de maneira que o educando sintase

³² Esse jogo se encontra nos anexos.

sensibilizado a participar. Todas essas sugestões de exercícios, a nosso ver, visam trazer para os aprendentes o interesse e o conhecimento sobre o intercultural, pois resultariam em um aprendizado diferenciado no que diz respeito ao tema abordado, conhecendo a cultura do ‘outro’ e fazendo com que eles procurem interagir e fazer o paralelismo entre a sua cultura de origem e a cultura de outros países, trazendo reflexões sobre o sociocultural no seu cotidiano.

Neste trabalho de pesquisa nos propusemos a analisar a unidade zero e as seis primeiras unidades do LD *Édito A1*, adotado no Curso de Letras/Francês junto aos alunos que iniciam sua formação para se tornarem professores de LE/Francês, estando assim em formação para o exercício da profissão. Consideramos importante que este processo de ensino-aprendizagem da língua leve também em conta a formação do futuro profissional de Letras, uma razão a mais para que a perspectiva intercultural seja adotada em aulas de FLE. Consideramos pertinente a escolha do tema do TCC, uma vez que visa analisar as lições do livro objeto de pesquisa no intuito de, através das unidades explanadas, elaborar sugestões para que a abordagem intercultural dentro de uma sala de LE possa ser mais dinâmica e que os aprendentes tenham em conta a importância desse tema no ensino-aprendizagem de uma LE.

Realizamos uma pesquisa de caráter exploratório qualitativo e de cunho bibliográfico. Apresentamos 13 lições do LD objeto de nossa reflexão, detendo-nos nas unidades zero e nas seis primeiras unidades do primeiro semestre de língua francesa e, em particular, na seção *Civilisation*, que constituíram nosso Corpus. Percebemos que as seções que foram analisadas durante esta pesquisa nos possibilitaram, a nosso ver, confirmar a hipótese proposta inicialmente, a saber, que o ensino de uma língua estrangeira associado a uma perspectiva intercultural pode favorecer um aprendizado diferenciado abordando aspectos da cultura do ‘outro’ interligados à (re)descoberta de traços da cultura materna do aprendente. Verificamos o objetivo proposto, através da análise da seção *Civilisation* das sete primeiras unidades do Livro Didático *Édito A1 Méthode de français* (ALCARAZ et al., 2016), sinalizando a importância do intercultural para o ensino-aprendizagem de uma LE, em aulas de FLE no curso de Letras. Concluímos que apesar do livro didático não especificar o intercultural no demonstrativo das atividades nas unidades, na sua rubrica intitulada *Civilisation*, na qual encontram-se aspectos civilizacionais e culturais, permite ao professor abordar a perspectiva intercultural, favorecendo uma análise reflexiva dos temas socioculturais tratados, uma entrada na cultura do ‘outro’, passando pela redescoberta da cultura do aprendente, que é, sobretudo, uma ‘pessoa total, que traz consigo marcas de pertença cultural e visões de mundo que podem e devem vir à tona em aulas de LE, provocando uma maior participação na oralidade enquanto promove o sentido de cidadania.

Adiantamos, igualmente, que, para nós, o sociocultural e, logo, o intercultural situam-se em todos os momentos de uma aula de língua estrangeira, não se limitando a uma rubrica nem a um segmento de unidade ou lição alvo

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após fazermos nosso estudo sobre as lições selecionadas do LD *Édito A1* (ALCARAZ et al., 2016) e retomando as nossas análises, nas quais foram conhecidos conceitos de vários teóricos sobre o sociocultural, notamos que a seção específica desse tema encontrado nas unidades não está incluída apenas nessa seção denominada de *Civilisation*. Constatamos que a unidade 0 (zero), por exemplo, que dá início ao LD, não é contemplada com essa seção do sociocultural, no entanto, aspectos interculturais são abordados nessa unidade, como a maneira com a qual as pessoas se saúdam entre si, o modo de cumprimentar com aperto de mão, com pouca distância entre si, com beijinhos no rosto e outros aspectos que são também culturais, como carros encontrados nas ruas com a placa de Táxi, que também é cultura, pois em alguns países eles têm uma cor predominante, o TGV, o trem bala, que encontramos em outros lugares e encontramos também o alfabeto com o estudo da fonética. Esses exemplos nos remetem à interculturalidade, à transnacionalidade encontradas em diversas culturas e que em sala de aula nós encontramos todos esses aspectos.

A nosso ver, a língua é uma expressão da cultura e o sociocultural está inserido em todos os processos didáticos pedagógicos e não podemos limitar apenas ao tema que está proposto na seção *Civilisation*, que no LD é chamado de sociocultural, pois aí encontramos marcas transculturais, transnacionais e de outros contextos. Essas marcas culturais também podem ser encontradas em enunciados, atos verbais, como por exemplo, as diferenças socioeconômicas culturais nas saudações entre indivíduos de trabalho ou em ambiente familiar e de coleguismo. Essas marcas que encontramos no nosso cotidiano são todas relativas a uma alçada sociocultural e é preciso ser mais trabalhada em sala de aula a tomada de consciência com os aprendentes, dessas realidades interculturais.

Concluimos que o cultural não deve se resumir a um tema e a um momento específico da aula, no qual o professor o aborda da forma direcionada que determina o LD, mas entende-se que isso deve ocorrer em todos os aspectos da troca conversacional, da fala, do uso do léxico etc., tudo isso está embutido no falar, que é uma marca identitária de pertença a uma cultura que se revela sempre plural. Por isso, ressaltamos aqui em nossas considerações que o sociocultural está presente em todos os momentos das aulas de LE podendo ser detectado através das imagens e diálogos, vestimentas, modos de falar e nessas aulas notamos entre os grupos de alunos, identidades socioculturais e econômicas distintas.

Através da percepção das diferenças, o aluno vai se dar conta que ele é diferente para o ‘outro’ mas que o ‘outro’ é diferente para ele também. Essa percepção do intercultural é que vai permitir ao aluno mais participação oral em sala de aula porque o aluno traz para sala o testemunho de suas observações ou da sua realidade e ele vai poder se expressar mais do que ele conhece e vai poder fazer o paralelo entre as informações da língua-cultura alvo que são levadas pelo professor para a sala de aula através de seus documentos pedagógicos, e através, também, das observações dos alunos da própria realidade do dia a dia.

Assim, pudemos confirmar a nossa hipótese de que a inserção do intercultural em sala de aula de LE é de extrema importância para o aprendizado do aluno e também para sua formação sociocultural e de cidadão, no momento em que ele passa a se conhecer e conhecer a cultura do ‘outro’, respeitando e aceitando suas diferenças e com essas exposições atingimos também nosso objetivo que foi provar a importância do sociocultural através da análise do nosso Corpus.

Após termos finalizado a nossa pesquisa, reconhecemos a importância dos temas abordados nesse Trabalho de Conclusão de Curso para o processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, em particular no nosso caso, o francês, precisam ser sempre revistos para que o intercultural seja incluído nas aulas de LE, com o objetivo de dar condições aos aprendentes de descobrir e de participar da cultura do ‘outro’, então continuaremos em seguida, seja em pós graduações *latu sensu*, *stricto sensu* nessa constante pesquisa.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ana Raquel Rodrigues da Costa. **A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira**. Dissertação (mestrado em Didática das Línguas Estrangeiras) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53883/2/tesedoutanaaguiar000120940.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

ALCARAZ, Marion. et al., **Édito A1 Méthode de français**. Les Éditions Didier, 2016.

ALVES, Lucas. **O caminho da Comunicação Autêntica, porque se relacionar dói**. Disponível em: <www.oespaco.net>2017/08>. Acesso em 14 ago. 2018.

ARAÚJO, André Franco; FIGUEIREDO, José Quaresma. **Cultura, Interculturalidade e sala de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas**. REVELLI, v 7, n1, pp 63-76, junho, 2015.

AZEVEDO, Andreia Matias. Le scénario de la médiation dans le domaine de l'enseignement. In KELECOM, Katharina Jeanne. et al. **Réfléchir, séduire, construire: le français pour l'avenir**. Niterói: Aliança Francesa, 2015. Disponível em: <https://www.fbpf.org.br/arquivos/livro_cbpf_set2015.pdf>. Acesso em 22 set. 2018.

BALARDIN, Carolina Girardelo. **A importância do Ensino da Cultura na sala de língua estrangeira**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-cultura-na-aula-de-lingua-estrangeira/96175>>. Acesso em 12 ago. 2018.

BICALHO, Delaine Cafieiro. **Habilidades linguísticas**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/habilidades-linguisticas>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DE CARLO, Maddalena de. **L'interculturel - Didactique des langues étrangères**. Paris CLE International, 1998.

CHIANCA, Karina V.; CHIANCA, Rosalina M. S. **O ensino-aprendizagem de línguas numa abordagem linguístico cultural**. PROLICEN.UFPB.

CHIANCA, Rosalina Maria Sales. **Enseignement des langues étrangères: représentations, socialisation**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

_____. **Interagir en Langue Étrangère: une affaire sócio-culturelle**. MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, [S.l.], n. 11, p. 65-84, jul. 2016.

_____. **L'interculturel: découverte de soi-même et de l'autre**. João Pessoa : Idéia, 2007.

_____. **L'interculturel et les représentations en didactique**. Synergies Brésil n° spécial 2 - 2010 pp. 167-174. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/chianca.pdf>. Acesso em 09 set. 2018.

_____. Socialisation, Décloisonnement social et enseignement de langues étrangères. 2015 p. 29. In V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, João Pessoa, 2015. **Anais eletrônicos do Abralín.** Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Rosalina%20Maria%20Sales%20CHIANCA.pdf>. Acesso em 14 ago. 2018.

CONSEIL DE L'EUROPE. **L' Interculturalisme:** de l'idée à la pratique didactique à la théorie. Strasbourg : Conseil de l'Europe, 1986.

CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du Français.** Paris: CLE International, 2003.

FRISON, Marli Dallagnol. et al. Livro didático como instrumento de apoio para a construção de propostas de Ensino de Ciências naturais. In VII ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, Florianópolis, nov. 2009. **Anais do VII Enpec.** Disponível em: < <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2018.

INTERCULTURALIDADE – Conceito, o que é, Significado. Disponível em: <<https://conceitos.com/interculturalidade/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático:** Um (quase) manual de usuário. Revista Em aberto, Brasília, n. 69, v.16, Jan/Mar, 1996. Disponível em: < <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061>>. Acesso em 08 ago. 2018.

LIMA, Elis Uchôa de. **A abordagem comunicativa nos materiais didáticos de PBSL 2016.** 47f, il. Trabalho de conclusão de curso (Monografia em licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua) Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16225/1/2016_ElisUchoaDeLima_tcc.pdf>. Acesso em 14 ago. 2018.

MEDEIROS, Sandra Helena Gurgel Dantas de; CHIANCA, Rosalina Maria Sales. **Interculturalidade e ensino de língua estrangeira:** motivação à oralidade em língua francesa. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

QECR – **Quadro Comum de Referência para Línguas,** British Consil. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br>>. Acesso 14/08/2018

SANTO.W éllia Pimentel. **Material didático e ensino-aprendizagem de línguas.** Revista. Desempenho, n.26, v.2, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/viewFile/26368/18691>>. Acesso em 09 ago. 2018.

SARMENTO, Simone. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira.** Revista Virtual de estudos da Linguagem. Revel v.2 Março 2004. Disponível em: < http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

SCHMIDMEIR, Janete. Takahashi, Adriana R. W. **Competência intercultural grupal:** Uma proposição de conceito. Cad. EBAPE, BR, v.16, n 1, Rio de Janeiro, Jan/Mar. 2018, p.138. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-39512018000100135&lng=en&nrm=is>. Acesso em: 05 out. 2018.

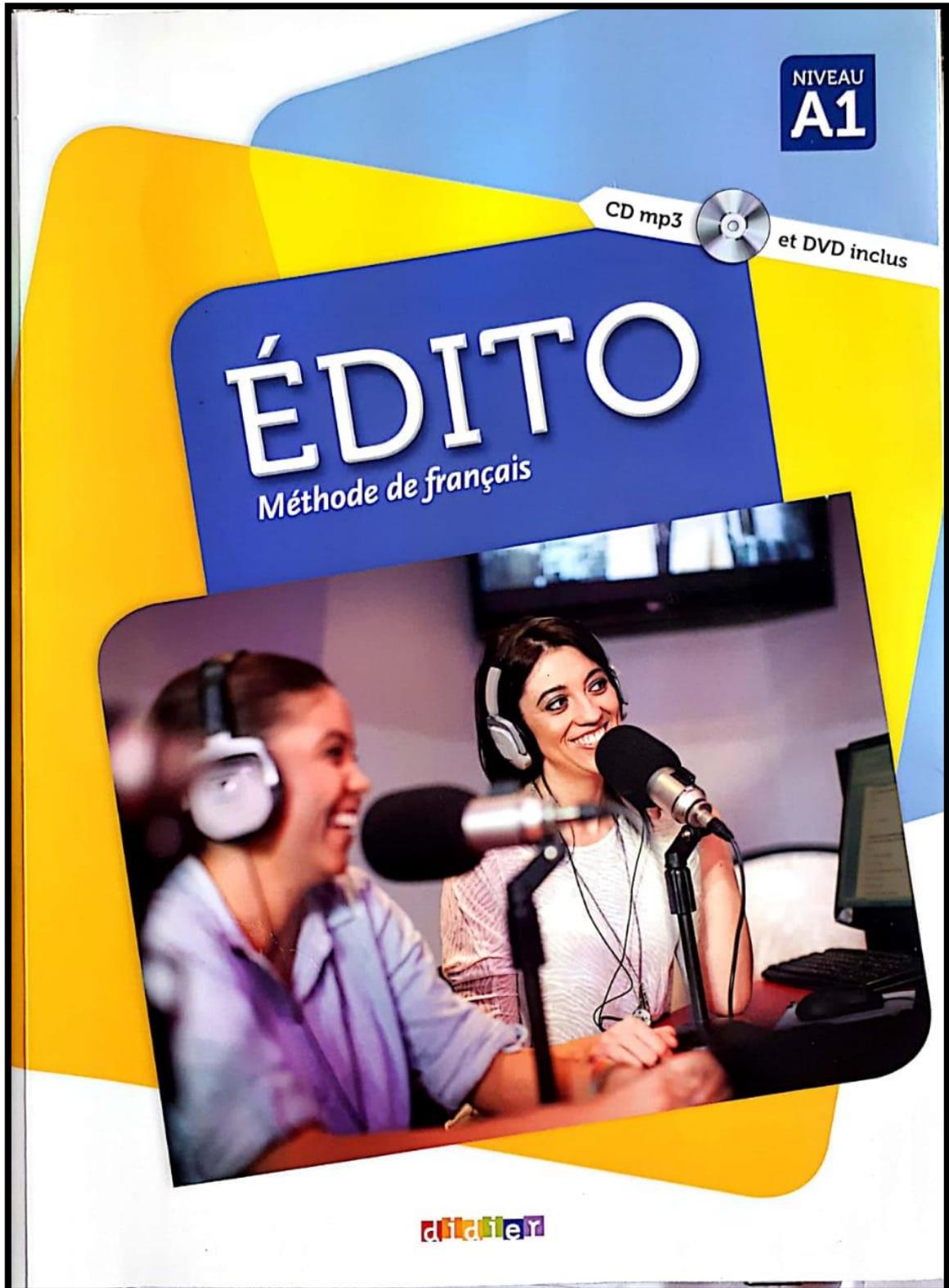
SCHULTZ, Ricardo. **Communicative Approach** – Abordagem Comunicativa. Disponível em: <<https://www.sk.com.br-comm.html>>. Acesso em 14 ago. 2018.

SILVA, Lavallo, Elisabeth Farah. **Abordagem Comunicativa para o ensino de Segunda Língua** – Uma análise da sua aplicabilidade. Florianópolis, 2001.

WUNDMÜLLER, Florence. **Français Langue Étrangère (FLE)**. L'approche culturelle et interculturelle. Paris : Éditions Belin, 2011.

ANEXOS

ANEXO A – Capa do Livro Didático



ANEXO B – Tabela de conteúdo

Unité 1 p. 19				
Et vous ?				
Faire connaissance dans un train Rencontrer des francophones				
Communication	Grammaire	Vocabulaire	Phonétique	Socioculturel
<ul style="list-style-type: none"> • Se présenter, demander de se présenter • Donner des informations personnelles • Demander et donner des coordonnées 	<ul style="list-style-type: none"> • Les adjectifs de nationalité • Les articles définis <i>le, la, l', les</i> • Les prépositions devant les noms de villes et de pays • La négation <p>VERBES <i>avoir</i> <i>s'appeler</i> <i>être</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Les personnes • Les loisirs • Les nombres (32 à 69) • Les pays et nationalités • L'identité • Les nombres (70 à 100) 	<ul style="list-style-type: none"> • Prononcer une phrase simple • Les groupes rythmiques et l'accent tonique 	<p>CIVILISATION Artistes francophones</p> <p>Oh, le cliché !</p> <p><i>Les Français parlent... français.</i></p> <p>FRANCOPHONIE</p> <ul style="list-style-type: none"> • L'OIF • Volontariat international de la Francophonie • Nombres en Belgique et en Suisse • Célébrités <p>► VIDÉO Ana, Francesco, Adriana et Noé (épisode 1)</p>
Ateliers	1. Réaliser une fiche d'identité		2. Faire une vidéo de présentation	
Détente	Trouvez la célébrité !			

ANEXO D – Referente à unidade 1

unité 1



ET VOUS ?

Objectifs

- Demander de se présenter, se présenter
- Donner des informations personnelles

Comment vous vous appelez ?

19

ANEXO E – Referente à unidade 2

unité 2



ON VA OÙ ?

Objectifs

- Demander/Indiquer le chemin
- Comprendre un itinéraire
- Se déplacer

C'est où ? C'est loin ?

33

ANEXO F – Referente à unidade 3

unité 3



QU'EST-CE QU'ON MANGE ?

Objectifs

- Faire des courses alimentaires
- Commander au restaurant
- Exprimer ses goûts

Ça sera tout ?

ANEXO G – Referente à unidade 4

unité 4



SUIVART

LES SOLDES, C'EST PARTI !

Objectifs

- S'habiller
- Donner une appréciation
- Parler de la météo
- Décrire un objet

Ça me plaît !

61

ANEXO H – Referente à unidade 5

unité 5

QUI FAIT LE MÉNAGE ?



C'EST QUOI LE PROGRAMME ?

Objectifs

- Parler de ses activités quotidiennes
- Demander/Dire l'heure
- Réserver par téléphone
- Fixer un rendez-vous

C'est l'heure ?

ANEXO I – Referente à unidade 6

unité 6



FÉLICITATIONS !

Objectifs

- Présenter sa famille
- Féliciter
- Décrire quelqu'un

Je vais être grand-mère !

ANEXO J – Referente à unidade 7

unité 7



A cartoon illustration of a man with a long nose, wearing a white shirt and blue pants, carrying a brown bag. He is standing outside a brown door. On the door is a sign that says "DÉFENSE D'ENTRER" with a red prohibition symbol. In front of the door is a yellow mat that says "BIENVENUE". The man has a surprised or confused expression, with his hands raised and a sweat drop on his forehead. The artist's signature "Hae" is visible at the bottom left of the illustration.

CHEZ MOI

Objectifs

- ◊ Se renseigner sur un logement
- ◊ Exprimer des règles de vie commune
- ◊ Expliquer un problème domestique et réagir

Vous êtes les bienvenus !

103

ANEXO L – Referente à unidade 8

unité 8



BONNES VACANCES !

Objectifs

- Exprimer la préférence
- Exprimer des sensations
- Exprimer une émotion positive

Tu as pensé à la crème solaire ?

ANEXO M – Referente à unidade 9

unite 9

J'ai mal au dos...
J'ai cherché un trèfle
porte-bonheur!



PAS DE CHANCE !

Objectifs

- Raconter une succession d'événements
- Donner une explication
- Exprimer une émotion négative
- Exprimer une obligation, une interdiction
- Parler de son état de santé

Qu'est-ce qui vous arrive ?

ANEXO N – Referente à unidade 10

unité 10



A cartoon illustration by SCHWARZE. On the left, a man in a dark suit and tie, carrying a briefcase, is running towards the right with a stressed expression. On the right, a woman wearing a yellow shirt with 'STAGIAIRE' written on it and a red cap is sitting at a desk, talking on a mobile phone and waving her hand. The desk has a laptop, a nameplate that says 'PDG', and some papers. A window in the background shows a cityscape with several buildings.

BEAU TRAVAIL !

Objectifs

- Parler de ses études
- Décrire une expérience positive
- Exprimer un souhait ou un projet professionnel

Tu travailles trop !

145

ANEXO O – Referente à unidade 11

unité 11



The illustration shows a city street scene. On the left, a building has a sign that reads "VENEZ VIVRE EN CORSE!" with a picture of a coastal landscape. In the center, a speech bubble from a person in a window says "On a vue sur la mer". The street is filled with cars and a truck. The artist's signature "B" is visible on the bottom right of the building.

AU GRAND AIR

Objectifs

- Exprimer une insatisfaction
- Parler d'un changement de vie
- Décrire son mode de vie

J'en ai assez !

159

ANEXO P – Referente à unidade 12

unité 12



C'ÉTAIT BIEN ?

Objectifs

- Parler de ses difficultés
- Parler d'un projet
- Dire son accord ou son désaccord

Tu te débrouilles bien !

173

ANEXO Q – Referente à unidade 0

Salut, ça va ?

1 Écoutez et associez un dialogue à une image.

- 1 – Bonjour, madame Dupuis.
– Bonjour, monsieur Delage.
– Vous allez bien ?
– Très bien, merci !

- 2 – Bonne journée les enfants !
– À ce soir, maman !

- 3 – Salut Manon ! Tu vas bien ?
– Salut Alice ! Oui, ça va, et toi ?
– Ça va.

- 4 – Bonne soirée, au revoir !
– Au revoir monsieur, à bientôt !



2 Je serre la main ou je fais la bise ?

- a | à un(e) ami(e) c | à des enfants
b | à ma famille d | à un(e) inconnu(e)



Au fait !

Je dis **vous** quand je ne connais pas la personne ou pour être poli(e).
Je dis **tu** à ma famille, à un(a) ami(e) ou à un enfant.

Pour saluer

- Bonjour / Bonsoir (madame, monsieur).
- Salut ! (fam.)
- Au revoir (Pauline).
- Salut ! À plus ! Ciao ! (fam.)

Pour demander/dire comment ça va

- – Ça va ?
- Oui, merci.
- – Vous allez bien ?
- (Très) bien, merci. Et vous ?
- – Tu vas bien ?
- Ça va, et toi ?

ANEXO R – Referente à unidade 1

CIVILISATION

D Vive les artistes francophones ! 16

COMPRÉHENSION ORALE

1^{re} écoute

1 Associez les noms aux photos :

Tahar Ben Jelloun,
Xavier Dolan,
Mariam Doumbia,
Charline Vanhoenacker.

Au fait !

Xavier Dolan
parle français.
Le film est en
français.

2^e écoute

2 Qui est...

- a | belge ?
- b | malien(ne) ?
- c | marocain(e) ?
- d | québécois(e) ?

3 Qui est...

- a | acteur ?
- b | chanteuse ?
- c | écrivain ?
- d | journaliste ?



4 Associez les titres et les personnes.

- | | |
|---|---------------------------|
| a <i>Dimanche à Bamako</i> | 1 Tahar Ben Jelloun |
| b <i>La nuit sacrée</i> | 2 Xavier Dolan |
| c <i>Mommy</i> | 3 Mariam Doumbia |
| d <i>Si tu écoutes, j'annule tout !</i> | 4 Charline Vanhoenacker |

Vocabulaire

5 Complétez les phrases avec les mots : *disques, émissions, films, livres*.

- a | Tu aimes les avec Marion Cotillard ?
- b | Les de Stromae sont en français.
- c | J'aime les de Victor Hugo.
- d | À la radio, j'aime les de musique.

PRODUCTION ORALE

6 Vous connaissez des célébrités francophones ? Quelle est leur nationalité ?

Exemple : Diane Kruger, elle est allemande.

Francophonie

Au Canada, au Mali et en Belgique, le français est une *langue officielle* (une langue nationale). À l'OIF (l'Organisation internationale de la Francophonie), il y a plus de 50 pays francophones ! En 2014, 274 millions de personnes parlent français. Chaque année, 49 millions de personnes apprennent le français comme langue étrangère. Comme vous !

Oh, le cliché !

« Les Français parlent... français. »
Les Français ne sont pas les champions des langues étrangères ! Et quand ils parlent anglais, espagnol, allemand... ils ont souvent un accent... français !

→ Et chez vous ?

ANEXO S – Referente à unidade 2

CIVILISATION

D Deux villes à découvrir

Paris - Montréal

Quelques chiffres
2,2 millions d'habitants
105 km²
463 parcs
173 musées

La tour Eiffel : construite par l'architecte Gustave Eiffel, ouverte en 1889



Les Champs-Élysées, célèbre avenue de Paris



Le musée du Louvre : 9 millions de visiteurs par an, 29 000 visiteurs par jour



La cathédrale Notre-Dame de Paris : construite de 1163 à 1272



À VOIR



Le Vieux-Montréal et la place Jacques Cartier (premier Européen à découvrir le Canada en 1534)



Le parc du Mont-Royal



Le musée des Beaux-Arts



Le musée d'Art contemporain

COMPRÉHENSION ÉCRITE

Entrée en matière

1 Observez le document et les photos. Vous connaissez ces villes ?

1^{re} lecture

2 Le document donne des informations sur :

- a | les habitants.
- b | les lieux utiles (poste, banque...).
- c | les monuments.
- d | les restaurants.
- e | l'histoire.

3 Dans le document, retrouvez une place, une avenue, des musées.

2^e lecture

4 Vrai ou faux ?

- a | 2,2 millions de personnes habitent à Paris.
- b | 9 millions de personnes visitent le Louvre tous les jours.
- c | Gustave Eiffel découvre le Canada en 1534.
- d | Le parc du Mont-Royal est à Paris.

PRODUCTION ORALE

5 Vous préférez visiter quelle ville ? Pourquoi ?

6 Donnez quatre lieux à voir dans votre ville !

Exemple : Dans ma ville, il y a une cathédrale...

Francophonie

Vous connaissez des villes francophones ?

Associez le pays et la ville, puis regardez la carte de la Francophonie (rabat VI de la couverture).

- | | |
|-----------------|---------------|
| a Le Sénégal | 1 Bamako |
| b La Belgique | 2 Genève |
| c Le Canada | 3 Dakar |
| d Le Mali | 4 Bruxelles |
| e La Suisse | 5 Québec |

20 1 1 5 2 4 9 3 4 : un usde y

Oh, le cliché !

« Les Français sont désagréables avec les touristes. »

85 % des touristes interrogés sont satisfaits de l'accueil des Français. Et 72 % des touristes parlent facilement dans une langue étrangère avec les Français pendant leur voyage.

www.l'expansion.l'express.fr

→ Et vous, qu'est-ce que vous en pensez ?

ANEXO T – Referente à unidade 3

CIVILISATION

E Qu'est-ce que vous mangez ?

Au fait !

Peter Menzel est photographe. Dans son livre, il prend en photo des familles du monde entier avec leur nourriture pour une semaine.

© Peter Menzel/Cosmos extrait du livre *Hungry Planet*

Québec (Canada)

© Peter Menzel/Cosmos extrait du livre *Hungry Planet*

France



unité 3 Qu'est-ce qu'on mange ?

COMPRÉHENSION ÉCRITE

Entrée en matière

1 Observez les documents. Qu'est-ce que c'est ?

1^{re} lecture (document a)

2 Quelles sont les nationalités des familles ?

3 Quels aliments on voit sur chaque photo ?

2^e lecture (document b)

4 Observez les plats et les ingrédients.

À votre avis, ils viennent de France ou du Québec ?

PRODUCTION ÉCRITE

5 Et vous, qu'est-ce que vous mangez ? Donnez les ingrédients de votre plat préféré.

Oh, le cliché !

« En France, les repas sont importants ! »

Les Français passent du temps à table : environ 2 heures et 22 minutes par jour.

Insee, octobre 2012

Et 70 % des Français mangent un sandwich à l'heure du déjeuner au travail.

www.club-sandwich.net

→ Et dans votre pays ?

Manger

Je mange	Nous mangeons
Tu manges	Vous mangez
Il/Elle mange	Ils/Elles mangent

ANEXO U – Referente à unidade 4

CIVILISATION

D Un vêtement à succès

*Le célèbre tee-shirt blanc à rayures est un symbole de la France...
Voici son histoire.*

Le 27 mars 1858, la marinière devient la tenue officielle des marins de la Marine nationale française.

En 1913, la créatrice de mode Coco Chanel porte une marinière et transforme le célèbre tee-shirt à rayures en accessoire de mode. C'est le début d'un grand succès.

Aujourd'hui, des entreprises françaises comme Armor Lux ou Saint James fabriquent des marinières.



Des grands couturiers comme Karl Lagerfeld ou Jean Paul Gaultier et des grandes marques utilisent aussi les rayures de la marinière dans leurs créations : des parfums, du maquillage, des boîtes de chocolat... et même le maillot de l'équipe de France de football en 2011 !



COMPRÉHENSION ÉCRITE

Entrée en matière

1 Observez les photos. Vous connaissez ce vêtement ?

1^{re} lecture

2 Trouvez un titre pour l'article.

- a | Les symboles de la France
- b | L'histoire de la marinière
- c | La fabrication de la marinière

3 D'où vient le nom *marinière* ?

2^e lecture

4 Regardez les photos a, b, c et retrouvez qui sont : Coco Chanel, Jean Paul Gaultier, Karl Lagerfeld.



5 On retrouve les rayures de la marinière dans quels objets ?

PRODUCTION ORALE

6 Est-ce qu'il existe un vêtement ou un objet « symbole » de votre pays ?

Oh, le cliché !

« Les Français sont élégants. »

Pour la majorité des Français (52 %), le jean est le vêtement important pour « être à la mode ». Ils portent un tee-shirt avec le jean dans toutes les occasions.

Pour être élégants, les Français s'habillent en noir et portent des accessoires.

IFOP, juin 2014

→ Et dans votre pays, la mode est importante ?

ANEXO V – Referente à unidade 5

CIVILISATION

E On change d'heure !

cd
56

« On passe à l'heure d'hiver. »

COMPRÉHENSION ORALE

Entrée en matière

1 Observez le dessin. Chaque année, en mars et en octobre, les Français se posent cette question. Vous savez pourquoi ?

1^{re} écoute

2 Qu'est-ce que c'est ?

- a | une publicité
- b | un message radio
- c | un dialogue entre amis

3 On parle de quoi ?

- a | de l'heure
- b | de la météo

2^e écoute

4 Complétez le document ci-dessous avec les informations : 2, 3, hiver, été, moins.

Heure d'.....
Cette nuit, à h,
il sera h
Une heure de sommeil en



Heure d'.....
Cette nuit, à h,
il sera h
Une heure de sommeil en plus



5 Que veut dire « On gagne une heure de sommeil » ?

- a | Les Français vont dormir plus.
- b | Les Français vont dormir moins.

PRODUCTION ORALE

6 Vous changez d'heure en été et en hiver dans votre pays ?

PRODUCTION ÉCRITE

7 L'heure change le week-end prochain. Préparez un message pour informer vos collègues.

Au fait !

Les Français changent d'heure depuis 1976 : le dernier dimanche d'octobre (c'est l'heure d'hiver) et le dernier dimanche de mars (c'est l'heure d'été).

Oh, le cliché !

« Les Français sont toujours en retard ! »

89 % des employés français pensent qu'être à l'heure au travail est important.

63 % sont toujours à l'heure et 26 % arrivent parfois en retard (problème de transport).

2 % arrivent très souvent plus tard.

8 % arrivent et partent aussi plus tard.

Opinionway pour Monster,
septembre 2011

→ Et dans votre pays ?

ANEXO X– Referente à unidade 6

« Bonne année, bonne santé ! »»

CIVILISATION

D Les fêtes en France cd
68

COMPRÉHENSION ORALE







Entrée en matière

1 Observez les documents. Quelles fêtes vous connaissez ?

1^{re} écoute

2 Associez un dialogue à une fête.

a Dialogue 1	1 le Jour de l'an
b Dialogue 2	2 la fête du Travail
c Dialogue 3	3 la fête de la musique
d Dialogue 4	4 la fête nationale (14 Juillet)
e Dialogue 5	5 Noël

2^e écoute

3 Nommez les fêtes à partir des définitions.

a | Il y a un feu d'artifice en souvenir de la Révolution française de 1789.

b | C'est le début d'une nouvelle année.

c | Il y a des concerts gratuits et des musiciens partout.

d | C'est la fête préférée des enfants.

e | Les travailleurs défilent dans la rue pour leurs droits.

PRODUCTION ORALE

4 Quelle est votre fête préférée dans l'année ?
Qu'est-ce que vous faites à cette occasion ?
Exemple : *Ma fête préférée, c'est la Saint-Valentin.*
Avec ma femme, nous allons dîner au restaurant.

Pour adresser un souhait

- Joyeux Noël !
- Bonne année !
- Meilleurs vœux !

Francophonie

Quelques fêtes importantes

- La Saint-Jean-Baptiste (24 juin), fête nationale du Québec.
- La fête dansée du Toka à Tanna (Vanuatu)
- Le carnaval de Binche, en Belgique
- Les Heiva, spectacles de chant et de danse à Tahiti, en Polynésie.

Pour en savoir plus, regardez le rabat VI de la couverture !

Oh, le cliché !

« Les Français, romantiques ? »

51 % des couples français fêtent la Saint-Valentin. Aux États-Unis et en Angleterre, ils sont 61 % !

En France, les amoureux vont dîner au restaurant (37 %), ou offrent un bouquet de fleurs (25 %), un parfum (22 %) ou des bijoux (16 %).

www.ecosociocorso.com, février 2015

→ Pour vous, est-ce que ce sont des cadeaux romantiques ?



unité 6 Félicitations !

95

ANEXO Y – Referente a aba do livro

Jeu de l'Oie

Édito

Règle du jeu

Le but du jeu

Arriver le premier sur la dernière case « Arrivée ».

Pour jouer, il faut :

- Le plateau de jeu Édito
- 1 dé et des pions pour chaque joueur ou équipe
- Des questions (six niveaux de difficulté, pour jouer du début à la fin du livre) à retrouver sur le site www.didierle-nomade.fr
- ... et être au minimum 2 joueurs.

Vous pouvez jouer seule(e) ou en équipe.

Comment jouer ?

Pour commencer une partie, chaque joueur/l'équipe lance le dé. Celui/Celle qui obtient le plus gros score commence la partie puis on tourne dans le sens des aiguilles d'une montre (vers la droite).

Le Joueur/L'Équipe lance le dé et déplace son pion la case en case. Exemple : si le dé dit « 4 », on avance de 4 cases.

Le Joueur/L'Équipe qui se trouve à droite de celui/celle qui vient de lancer le dé pose la question.

Si le Joueur/L'Équipe ne répond pas correctement à la question, il/elle recule d'une case.

Si le Joueur/L'Équipe arrive sur une case « **Retournez** », le joueur ou l'équipe peut choisir sa question : grammaire, vocabulaire, civilisation, conjugaison, phonétique ou francophonie.

- Si le joueur/l'équipe arrive sur une case « Relancez le dé », le joueur ou l'équipe relance le dé.
- Si le joueur/l'équipe arrive sur une case « Passez votre tour », le joueur ou l'équipe ne pourra pas jouer au prochain tour.
- Si le joueur/l'équipe arrive sur la case « Retournez à la case départ », il/elle doit remettre son pion sur la case « Départ » et recommencer depuis le début.

Comment gagner ?

Pour gagner, il faut :

- le score exact pour tomber sur la case « Arrivée ».
- Arriver à « Arrivée ».
- Si le joueur recule à la case 32, je dois faire gagner. Si je fais 3, le pion arrive en case 33.